



PIA CALISTI:

LA PRIMA DONNA CONSOLE D'ITALIA IN BRASILE

PIA CALISTI: A PRIMEIRA MULHER CÔNSUL DA ITÁLIA NO BRASIL

■ Il professore allo studente:
- Mi dica... quali sono le condizioni indispensabili per la sopravvivenza della razza umana? Lo studente, sicuro di sé:
- Cibo, acqua e senso dell'umorismo.
- E le donne?
- È lì che ci vuole senso dell'umorismo...

■ Una giovane mogliettina riceve in casa un carissimo amico del marito con il quale intrattiene una rovente relazione da circa un anno. Dopo aver fatto l'amore stanno chiacchierando abbracciati a letto quando suona il telefono. La donna risponde:
- Ma sì, certo! Sono contenta per te... bene divertiti... davvero? Ma è grandioso! Ciao! Ciao! Incuriosito l'amante che ha ascoltato solo parte della conversazione chiede:
- Chi era?
- Oh... era mio marito dalla barca...
- E che ti ha detto?
- Mi raccontava quanto si sta divertendo a pescare con te!

■ Alla facoltà di Fisica, un pro-

■ O professor diz ao estudante:
- Diga-me... quais são as condições indispensáveis para a sobrevivência da raça humana?
O estudante diz, seguro de si:
- Comida, água e senso de humor.
- E as mulheres?
- É ali que é preciso senso de humor...

■ Uma jovem esposa recebe em casa um amigo muito querido do marido, com o qual mantém uma ardente relação há cerca de um ano. Depois de terem feito amor estão conversando abraçados na cama, quando toca o telefone. A mulher responde:
- Ok, certo! Fico feliz por você... muito bem... estás te divertindo de verdade? Que bom! Tchau, Tchau! Curioso, o amante que ouviu apenas parte da conversa, pergunta:

fessor - per liberare la facoltà da tutti quegli studenti fuori corso parcheggiati lì da anni - ha deciso di promuovere tutti facendo degli esami facilissimi con una sola domanda semplice

- Quem era?
- Oh... era o meu marido, (falando) do iate.
- E o que ele te disse?
- Me explicava o quanto está se divertindo contigo!

■ Na faculdade de Física, um professor - para livrar a escola de todos aqueles estudantes fora do curso estacionados ali há anos - decidiu promover todos realizando exames fáceis com uma só pergunta, muito

semplice.
Al primo studente chiede:
- E' più veloce il suono o la luce?
Risposta dello studente:
- Il suono...
Il professore:

simples.
Ao primeiro estudante pergunta:
- É mais veloz o som, ou a luz?
Resposta do estudante:
- O som...
O professor:
- Errado. Mas como você pode pensar assim?!?
- Eh, quando ligo a TV, ouço primeiro o som e depois olho a imagem.
- Reprovado. Venha o próximo!
Mesma pergunta, mas agora a resposta é:

"La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi."

Luciano Peron - Verona - Itália



- Sbagliato. Ma come le salta in mente?!?
- Eh, quando accendo la tivù, sento prima il suono e dopo vedo l'immagine!
- Bocciato. Avanti il prossimo! Stessa domanda, ma stavolta la risposta è:
- La luce!
- Giusto, però mi motivi la Sua risposta...
- Eh, quando accendo la radio, vedo prima la lucetta e dopo sento la musica!
Il professore si morde le mani per tranquillizzarsi, poi decide di effettuare un nuovo tentativo. Stessa domanda ad un altro studente:
- Mi dica, è più veloce la luce o il suono?
Il ragazzo, pensandoci un po':
- La luce...
Il professore è perplesso e chiede:
- Mi saprebbe spiegare perché?
- Certo professore. Durante il temporale si vede prima il lampo e poi si sente il tuono!
Il professore, fiducioso:
- Sì, giusto! Ma, in particolare, da cosa dipende?
- Dal fatto che gli occhi sono posizionati più avanti rispetto alle orecchie! □

- A luz!
- Certo, porém, justifique sua resposta...
- Eh, quando ligo o rádio, vejo primeiro a luzinha e depois ouço a música!
O professor morde-se as mãos para poder ficar tranquilo, depois decide realizar outra tentativa. Mesma pergunta a um outro estudante:
- Diga-me, é mais veloz a luz, ou o som?
O rapaz, depois de pensar um pouco:
- A luz...
Perplexo, o professor pergunta:
- Saberias explicar o motivo?
- Claro professor. Durante o temporal vê-se primeiro o relâmpago, e depois ouve-se o trovão!
O professor, confiante:
- Sim, exato! Mas, particularmente, de que isso depende?
- Do fato que os olhos estão posicionados mais à frente em relação às orelhas! □

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

A buon cavalier non manca lancia.

A bom profissional não falta oportunidade.



INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO,

EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação • RS - Joana Paloschi

<paloschi@insieme.com.br> • SP

Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>

• SC - Franco Gentili

<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam

exclusivamente o pensamento de seus autores.

IMPRESSÃO

Corgraf- Gráfica e Editora

Rua Honesta de Souza Hausis 321

Centro Industrial Mauá

Fone 041-3256-0366

CEP: 83413-660 - Colombo-PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/

Novecolonne/AGI e fontes independentes

Terra de bandidos?

Não! Decididamente o Brasil não é terra de bandidos. É verdade que, desde o descobrimento, mandaram para cá nem sempre as melhores pessoas. Mas aqui vive um povo trabalhador, de boa índole, alegre e tolerante, formado por mil e uma etnias que foram chegando de todas as partes do mundo. Somos até invejados por aquilo que aqui temos e outros perderam. Formamos a maior comunidade itálica do mundo desde que para cá veio, em momento de crise econômica aguda, boa parte dos italianos pobres da Península. A decisão do então presidente Lula, no apagar das luzes de seu governo, de não extraditar um ex-terrorista aqui encontrado foragido (pags. 4 e 5), condenado em seu país por quatro assassinatos, confunde a todos que conhecem e acreditam nas democráticas instituições italianas. Soberania de uma nação seria outra coisa e, em nome dela, que não pode estar dissociada da vontade de seu povo, aguarda-se a reversão do processo. Boa leitura! □

Terra di banditi?

Certo che no! Il Brasile non è una terra di banditi. È anche vero che fin dalla scoperta, non sempre i migliori soggetti sono stati mandati qui. Ma qui vive un popolo che lavora, di ottima indole, allegro, tollerante, formato da tantissime etnie differenti giunte da tutte le parti del mondo. Persino ci invidiano per quello che qui abbiamo e che altri hanno perso. Siamo la più grande comunità itálica al mondo fin da quando, in un momento di gravissima crisi economica, molti italiani poveri decisero di lasciare la Penisola. La decisione del presidente Lula (alla fine del suo mandato), di non estradare un ex-terrorista qui trovato in fuga (pagine 4 e 5), condannato nel suo paese per quattro assassinii, confonde tutti quelli che conoscono e credono nelle democratiche istituzioni italiane. Sovranità di una nazione sarebbe altra cosa ed è in nome di essa che non può essere separata dal volere del suo popolo e ci si aspetta quindi una revisione del processo. Buona lettura! □

Nossa capa

✓ *Natural de Roma, onde nasceu em 17 de novembro de 1955, socióloga com mestrado em economia pública, Maria Pia Calisti é a primeira mulher que assume o cargo de cônsul da Itália no Brasil. Nossas homenagens a ela como homenagem a todas as mulheres imigrantes italianas que aqui foram as principais responsáveis pela transmissão e cultivo das raízes peninsulares, embora pela própria legislação italiana nem sempre sejam reconhecidas. (Foto Giancarlo Palmesi com fotomontagem de Desiderio Peron).* □



La nostra copertina

✓ *Nata a Roma il 17 novembre 1955, sociologa con master in economia pubblica, Maria Pia Calisti è la prima donna ad assumere l'incarico di console d'Italia in Brasile. Il nostro omaggio va a lei come va a tutte quelle donne immigranti italiane che qui sono giunte e che sono state e sono responsabili della trasmissione e mantenimento delle radici italiane, benché la stessa legislazione italiana non sempre le abbia tenute nella debita considerazione (Foto Giancarlo Palmesi con fotomontaggio di Desiderio Peron)* □

ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.
Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **NOS. ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

MATRICULAS ABERTAS

VIVA A CULTURA ITALIANA

CURSOS REGULARES CONVERSACÃO INTENSIVOS

CURITIBA:
41 3271-1696
41 3329-5127

FLORIANÓPOLIS:
48 3333-2019

CRICIÚMA:
48 3433-5013

JOINVILLE:
47 3026-6151

Centro di Cultura Italiana
PARANÁ - SANTA CATARINA

Saiba Mais!
WWW.CULTURAITALIANA.COM.BR

CESARE BATTISTI:

UNO SCOMODO CASO

La decisione presa dall'ex-presidente del Brasile Luiz Inácio Lula da Silva alla fine del suo mandato, contraria all'extradizione dell'ex-terrorista italiano Cesare Battisti condannato nel suo paese per essere il colpevole di quattro assassinii, non è piaciuta a nessuno. Mentre nella Penisola, tanto dalla sinistra come dalla destra, piovevano proteste sull'atto sovrano dell'attuale ex presidente brasiliano, in Brasile una ricerca realizzata dal sito del giornale O Globo tra il 31 dicembre 2010 ed il 6 gennaio 2011 rilevava che l'80,52% si posizionava contrario alla decisione di Lula, mentre solo il 19,48% era a suo favore (in tutto i votanti erano stati 7.187). L'argomento, contrariamente a quello che potrebbe sembrare, potrebbe essere lontano dal trovare una soluzione: mentre Lula ha avuto il dispiacere di non vedere la sua sentenza eseguita subito, dato che il fuggitivo si trova ancora in carcere a causa di una decisione del Supremo Tribunale Federale (un fatto festeggiato in Italia), restituendo al relatore (che era in ferie) il processo, dal lato italiano c'è il forte proposito di portare la questione al Tribunale Internazionale di Giustizia de l'Aia, in Olanda, il più importante organo giudiziario dell'ONU.

Questo ultimo, pur non potendo obbligare il Brasile a rivedere la sua decisione, nel caso decida nel senso che pensa il giurista Francisco Resek, un ex membro del Tribunale, potrebbe creare una situazione internazionale imbarazzante. Oltre all'azione legale e di proteste (ed in alcuni casi di insulti) italiane, i difensori di Battisti dicono di essere pronti ad affrontare il crescente movimento brasiliano a favore dell'extradizione del fuggitivo italiano: un'azio-



✓ *L'ex-terrorista Battisti in una foto Ansa del 2009 e due vignette dell'italiano Mario Bochicchio nel suo blog (su internet).*

✓ *O ex-terrorista Battisti numa foto da Ansa de 2009 e duas charges do italiano Mario Bochicchio em seu blog, na internet.*

ne popolare presentata dal deputato federale Fernando Francischini (PSDB-PR) che chiede la sospensione e l'annullamento dell'atto del Presidente della Repubblica. Nella sua azio-

ne, il deputato afferma che la decisione dell'ex presidente Luiz Inácio Lula da Silva causa una "grave crisi diplomatica con il governo italiano". Crisi che comunque lo stesso ministro de-

CESARE BATTISTI: CASO MOLTO INCÓMODO - A Decisão tomada pelo ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no apagar das luzes de seu governo, contrária à extradição do ex-terrorista italiano Cesare Battisti, condenado em seu país por ser considerado culpado em quatro assassinatos, não agradou nem a brasileiros, nem a italianos. Enquanto na Península, à esquerda e à direita, choviam protestos contra o ato soberano do mandatário brasileiro, no Brasil uma pesquisa realizada pelo site do jornal O Globo entre os dias 31 de dezembro do ano passado e 6 de janeiro deste revelou que 80,52% declaram-se contra a decisão de Lula, enquanto apenas 19,48% se posicionam a favor do ex-presidente (ao todo, 7.187 pessoas deram seus votos). O assunto, ao contrário do que parecia, pode estar longe de ser resolvido: enquanto Lula teve o desprazer de não ver sua sentença executada prontamente, com a manutenção do foragido na cadeia por decisão de um ministro do Supremo Tribunal Federal (fato comemorado pela Itália), que devolveu o processo ao relator em férias, do lado italiano há o claro propósito de levar a questão para o Tribunal Internacional de Justiça de Haia, na Holanda - o principal órgão judiciário da Organização das Nações Unidas. Este, embora não tenha a força de obrigar o Brasil a rever sua decisão, caso decida conforme pensa o jurista Francisco Resek, um seu ex-integrante, poderá criar uma situação internacional deveras embaraçosa. Além da ação legal e dos protestos (e, em alguns casos, xingamentos) italianos, os defensores de Battisti precisam estar preparados para enfrentar também a crescente movimentação brasileira a favor da extradição do foragido italiano: uma ação popular apresentada pelo deputado federal Fernando Francischini (PSDB-PR), pedindo a suspensão e a anulação do ato da Presidência da República. Na ação, o deputado argumenta que a decisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva causa "grave crise diplomática com o governo da Itália". Uma crise

gli Affari Esteri Franco Frattini si è affrettato a negare, pur avendo anticipato un probabile ritardo nella valutazione da parte del Parlamento Italiano dell'ampio trattato di collaborazione

FATOS & FRASES:

Cesare Battisti (Sermoneta, 18 de dezembro de 1954) é um escritor italiano, antigo membro dos Proletários Armados pelo Comunismo (PAC), grupo armado de extrema esquerda, ativo na Itália no fim dos anos 1970 – os chamados anos de chumbo – período marcado por ataques terroristas de organizações da extrema esquerda e da extrema direita. Em 1987, Battisti foi condenado pela justiça italiana à prisão perpétua, com restrição de luz solar, pela autoria direta ou indireta dos quatro homicídios atribuídos aos PAC – além de assaltos e outros delitos menores, igualmente atribuídos ao grupo. Na Itália é considerado um terrorista. No entanto, Battisti se diz inocente. (*Wikipédia, a enciclopédia livre*)

“Cesare era e continuou sendo mais um pequeno delinqüente do que um extremista político”. (*Pietro Mutti, chefe do comando que libertou o ex-terrorista do presídio de Frosinone, onde cumpria pena de 12 anos por assaltos à mão armada, beneficiado por delação premiada*)

“Lula encerrou seu mandato da pior maneira (...) Nós queremos Battisti nas prisões italianas. Eu disse que, se necessário, iremos à Corte Internacional de Justiça de Haia (...) É uma questão de Justiça que envolve vítimas inocentes”. (*Franco Frattini, ministro das Relações Exteriores da Itália*)

“O governo espera com tranqüilidade, mas eu não tenho dúvida de que a decisão presidencial será mantida (pelo STF) e ele será solto imediatamente”. (*Luís Inácio Adams, advogado-geral da União*)

“Lula agravou um problema jurídico, institucional e diplomático que começou há dois anos, por causa de uma desastrada iniciativa do então ministro da Justiça, Tarso Genro”. (*Jornal O Estado de S. Paulo em editorial intitulado “Lula abriga o criminoso”*)

“È mancato qualcosa alla nostra cultura e alla nostra politica per trasmettere, e far capire davvero, il senso di ciò che accadde in quegli anni tormentosi del terrorismo. Non siamo riusciti a far comprendere anche a Paesi amici vicini e lontani cosa hanno significato”. (*Giorgio Napolitano, presidente da República Italiana*)

“Eu me senti profundamente ferido pela decisão de Lula de não extraditar Cesare Battisti, que 30 anos atrás matou meu pai”. (*Lino Sabbadin, filho do um açougueiro morto em 16 de fevereiro de 1979, em carta endereçada à presidente Dilma Rousseff*)

fazer de um de seus últimos atos aquela que provavelmente tenha sido, no campo internacional, a ação mais polêmica de seu longo governo. E por sua família ter cidadania italiana, poderia também ter livrado o próprio governo italiano das críticas que voltou a sofrer em relação às deficiências de sua estrutura diplomático-consular no Brasil, incapaz não só de fazer outros países entender o que signifi-

italiani è stato il sostenere che il fuggitivo correrebbe il rischio di persecuzioni se estradato in Italia – paese che si può vantare della sua democrazia ed istituzioni, in particolare nel com-

caram os chamados “anos de chumbo” na Península mas, também, de cumprir o dever de casa em coisas tão simples como a solução para as chamadas “filas da cidadania”, onde milhares aguardam o reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue no país que abriga a maior comunidade itálica do mundo, consequência de outra fase histórica peninsular. □

battere il terrorismo. Lo stesso presidente Giorgio Napolitano, in passato militante comunista, si è chiesto: “Non siamo riusciti a fare capire, tanto a paesi vicini come lontani, il vero

que o próprio ministro das Relações Exteriores, Franco Frattini, apressou-se a formalmente negar, embora tenha preconizado um retardamento na apreciação, pelo Parlamento Italiano, do extenso tratado de colaboração celebrado entre a Itália e o Brasil. Foi - disse Frattini - “um término muito feio do mandato de um bravíssimo presidente ditado por motivações ideológicas”. O que mais indignou os italianos foi a alegação de que o foragido correria risco de perseguições caso fosse devolvido à Itália - um país que preza muito sua democracia e suas instituições, principalmente no episódio histórico do combate ao terrorismo. O próprio presidente Giorgio Napolitano, no passado um militante comunista, questionou-se: “Não conseguimos fazer compreender, e vale a países vizinhos e distantes, o significado do terrorismo na Itália”. Quando o ex-ministro brasileiro da Justiça, Tarso Genro, concedeu o status de “refugiado político” a Battisti, Napolitano já havia endereçado carta pessoal a Lula com dura manifestação de indignação e inconformismo. “O Estado republicano italiano contrastou o terrorismo sempre agindo no plano democrático e do estado de Direito” - sublinhou Napolitano para, ainda, destacar que “no nosso Estado democrático, os sistemas penal e penitenciário mostraram-se generosos” e “quem acertou contas com a Justiça teve o direito à reinserção social, mas com discricção e sem nunca aceitar que deixem de saber das suas responsabilidades ético-morais, embora liquidadas as criminais-penais.” Longe da linguagem elevada usada nos campos político e diplomático, blogues e manifestações dos leitores de lado a lado desceram para campos mais populares, incendiando um debate que transcende a questão da extradição para entrar, por exemplo, no terreno da violência e impunidade em território brasileiro, por alguns considerado o “território de bandidos e condenados”. Um debate que, talvez, se tivesse acontecido um pouco antes, teria tido o mérito de levar o ex-presidente Lula a pensar um pouco melhor antes de

sottoscritto tra Italia e Brasile. È stata – ha detto Frattini – “una fine di mandato non bella di un ottimo presidente, dettata da ragioni ideologiche”

Ciò che più ha irritato gli

significato del terrorismo in Italia”. Mentre l'ex ministro della Giustizia brasiliano Tarso Genro concedeva lo status di “rifugiato politico” a Battisti, Napolitano scriveva una lettera personale a Lula in cui si indignava e non comprendeva il suo atto. “La Repubblica Italiana ha contrastato il terrorismo sempre agendo democraticamente nello Stato di Diritto” – aveva sottolineato Napolitano, facendo notare che “nel nostro Stato Democratico i sistemi penale e carcerario si sono dimostrati generosi” e “chi ha compiuto la pena ha potuto rinserirsi nella società, con discrezione pur senza dimenticare responsabilità etiche e morali, seppur pagate”

Senza i mezzi termini della politica e della diplomazia, blog e manifestazioni di lettori sono scesi in campo, nei due lati opposti, accendendo un dibattito che va ben oltre il semplice fatto dell'extradizione ma che include violenza e impunità in suolo brasiliano, da alcuni considerato terra di “banditi e condannati”. Un dibattito che, forse, fosse successo un poco prima, avrebbe portato l'ex presidente Lula a pensare un po' di più prima di prendere la decisione che, forse, resterà alla storia come la più polemica tra quelle da lui prese in campo internazionale. E per il fatto che la sua famiglia ha cittadinanza italiana, avrebbe potuto esimersi lo stesso governo italiano dalle critiche che è tornato a ricevere in relazione alle deficienze della sua struttura diplomatico-consolare in Brasile, incapace non solo di far comprendere ad altri paesi il vero significato degli “anni di piombo” nella penisola ma, anche, di svolgere regolarmente i propri compiti come per esempio la risoluzione della cosiddetta “fila della cittadinanza”, dove migliaia aspettano il riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue nel paese che ha la più grande comunità italiana del mondo, conseguenza di un altro periodo storico della penisola. □



PRESENTIAMO LA PRIMA DONNA CONSOLE D'ITALIA IN BRASILE

PIA CALISTI

"ONESTAMENTE A ME PIACE CHE SIANO GLI ALTRI A VEDERE LE DIFFERENZE E NON IO A DIRLE PER PRIMA. POSSO SICURAMENTE DEDURRE CHE L'IMPOSTAZIONE DI UNA DONNA È DIFFERENTE DALL'IMPOSTAZIONE DI UN UOMO, SIA DA UN PUNTO DI VISTA LAVORATIVO SIA DA UN PUNTO DI VISTA DI PROSPETTIVE."

APRESENTAMOS A PRIMEIRA MULHER CÔNSUL DA ITÁLIA NO BRASIL: PIA CALISTI - "Onestamente me agrada que sejam os outros a observar as diferenças e não eu que as diga por primeiro. Posso seguramente deduzir que a forma de agir de uma mulher é diferente que a de um homem, seja do ponto de vista do trabalho como de perspectivas."

■ **INTERVISTA CONCESSA / ENTREVISTA CONCEDIDA A GIANCARLO PALMESI - BH**



Foto Giancarlo Palmesi

Stiamo con il Console Italiana a Belo Horizonte, Maria Pia Calisti, che gentilmente ci sta ricevendo per la prima volta nel suo ufficio. È la prima intervista, quella che ci permetterà di conoscerla un po' più da vicino.

■ **Benvenuta a Belo Horizonte Console, quali sono le sue più importanti esperienze di studio e di lavoro prima di arrivare al consolato di Belo Horizonte?**

Grazie per il benvenuto, che ovviamente è molto gradito. Io vengo da una esperienza sia di studio che di lavoro piuttosto eclettica: mi sono laureata in sociologia con un taglio economico, successivamente ho approfondito gli aspetti di economia con due corsi post-laurea, uno di due anni in Diritto ed Economia delle Comunità Europee e un altro di un anno in Economia Pubblica.

Sono stati dei corsi di studio estremamente formativi sia per la mia carriera che per la mia struttura mentale in quanto mi hanno dato le dimensioni e gli strumenti per avere una visione molto analitica dei fatti e soprattutto una prospettiva economica dei fatti.

Per quanto riguarda il lavoro, devo dire che il tempo passato al Ministero della Economia e delle Finanze è stato lungo ed è stato un tempo in cui mi sono formata, sono cresciuta, e il lavoro ha fatto emergere in me delle caratteristiche che veramente non sospettavo di avere.

Importante è stato il lavoro agli Affari Internazionali, dove ho lavorato sette anni, occupandomi di Comunità Europea, andando alle riunioni del Consiglio e della Commissione Europea. Mi sono occupata anche di Banca Europea per gli Investimenti, ho partecipato a Lussemburgo a un comitato finanziario per progetti che vedevano la loro realizzazione nei paesi membri della Comunità Europea

e quindi ho conosciuto tutte le dinamiche della progettazione di investimenti; è stato importantissimo così come è stata interessante l'esperienza all'OCSE (Organizzazione per la Cooperazione e lo Sviluppo Economico), nella quale partecipavo come rappresentante della Ragioneria dello Stato, e lì più volte sono stati messi a confronto i sistemi sia di finanziamento alle regioni sia di finanziamento dello stato, anche quella è stata un'esperienza particolarmente importante.

■ **E qualcosa che ci permetta di conoscerla un po' più da vicino, le sue aspirazioni, le sue esperienze di vita?**

Sicuramente non pensavo di fare il lavoro che sto facendo, anche se mi ricordo una mia amica del liceo che quando ha saputo che venivo a Belo Horizonte come console mi ha detto: "ma Maria Pia, tu me lo avevi detto quando avevi 14 anni...", quindi evidentemente già c'era qualcosa. Sono quelle cose che magari

si dicono così per caso e poi la vita tramite percorsi inimmaginabili ti porta verso un destino che pure tu avevi dimenticato. Ecco, questo riassume un pochino la mia esperienza di vita, essere arrivata a fare un lavoro, che già a 14-15 anni l'avevo immaginato come mio futuro.

Poi la vita ha deciso diversamente ho avuto un percorso molto articolato, ma la strada ha portato alla stessa conclusione, quindi sono più che contenta di questo.

■ **Ci risulta che sia la prima donna console d'Italia in Brasile. Questo comporta una diversa visione dei problemi della collettività italiana o un modo diverso di amministrare il consolato?**

Oonestamente a me piace che siano gli altri a vedere le differenze e non io a dirle per prima. Posso sicuramente dedurre che l'impostazione di una donna è differente dall'impostazione di un uomo, sia da un punto di vista lavorativo sia da un punto di vista

di prospettive... mi piace lavorare in gruppo, mi piace avere nel gruppo di lavoro un'armonia e un'apertura nel dire le difficoltà oppure nel dare i suggerimenti, come dire, vivere in una famiglia ma non in senso patriarcale, una famiglia cooperativa dove si parla, si dicono anche le cose che non vanno bene e insieme si cerca una soluzione; penso che questo dipenda proprio dal fatto che sono una donna, che la donna, almeno tradizionalmente in Italia, ha proprio questo compito di mediazione fra diverse tensioni e quindi accettare la tensione e dalla tensione tirare fuori qualcosa di costruttivo.

■ **Quale è la sua visione della collettività italiana in Brasile?**

Sono quattro mesi e quindi ancora..., cioè ancora non ho chiara la dimensione, posso dire del primo impatto. La prima impressione è stata di una comunità assolutamente intensa e attiva, collaborativa e costruttiva, piena di iniziative, tra l'altro ci sono tanti e

Estamos com a cõnsul italiana em Belo Horizonte, Maria Pia Calisti, que gentilmente nos recebe pela primeira vez em seu escritório. É a primeira entrevista, aquela que nos permitirá conhece-la um pouco mais de perto.

■ **Bem-vinda a Belo Horizonte, Sra. Cõnsul, quais são suas mais importantes experiências de estudo e de trabalho antes de chegar ao Consulado de Belo Horizonte?**

Obrigada pelas boas vindas, que obviamente me agradam. Venho de uma experiência seja de estudo, seja de trabalho bastante eclética: sou formada em sociologia, com destaque em economia, depois aprofundi-me nos aspectos de economia com dois cursos de pós-láurea - um de dois anos em Direito e Economia das Comunidades Européias e um outro, de um ano, em Economia Pública. Foram cursos de estudo extremamente formativos, seja para a minha carreira, seja para minha estrutural mental, uma vez que me proporcionaram instrumentos para ter uma visão muito analítica dos fatos e sobretudo uma pers-

pectiva econômica dos fatos. No que se refere ao trabalho, devo dizer que o tempo passado no Ministério da Economia e das Finanças foi longo e foi um tempo durante ao qual me formei, cresci e o trabalho fez nascer em mim características que verdadeiramente não suspeitava possuir. Importante foi o tempo no Ministério das Relações Exteriores, onde trabalhei sete anos, ocupando-me de Comunidade Européia, indo às reuniões do Conselho e da Comissão Européia. Ocupei-me também de Banco Europeu para os Investimentos, participei em Luxemburgo de uma Comissão financeira para projetos destinados aos países membros da Comunidade Européia e, portanto, conheci todas as dinâmicas relacionadas aos projetos de investimentos; foi muito importante assim como foi interessante a experiência na Ocse (Organização para a Cooperação e desenvolvimento Econômico), em que participava como representante da contabilidade do Estado e ali mais vezes estiveram em confronto os sistemas de financia-

to às regiões e do próprio Estado. Também aquela foi uma experiência especialmente importante.

■ **E alguma coisa que nos permita conhecê-la um pouco mais de perto, suas aspirações, suas experiências de vida?**

Seguramente não pensava de realizar o trabalho que estou fazendo, embora me lembre de uma amiga minha do colégio que, quando soube que eu viria a Belo Horizonte como cõnsul, disse-me: "mas, Maria Pia, tu me disseras quando tinhas 14 anos..." portanto, evidentemente, já existia alguma coisa. São aquelas coisas que talvez a gente diz assim por acaso e depois a vida, através de percursos inimagináveis, te leva na direção de um destino que tu mesmo tinhas esquecido. Então isso resume um pouquinho minha experiência de vida, chegar a fazer um trabalho que já há 14-15 anos havia imaginado como meu futuro. Depois a vida decidiu diversamente, tive um percurso muito articulado, mas a estrada me levou à mesma conclusão e, portanto, estou mais que contente

tanti eventi che hanno un successo anche tra i cittadini brasiliani... e una per tutte la Fiat e tutto quello che si muove intorno, ma come la Fiat ci sono altre realtà imprenditoriali e non. Anche da un punto di vista culturale mi sembra di notare una grande vivacità a cui parteciperò nei prossimi 4 anni più intensamente di quello che ho fatto in questi primi 4 mesi, che sono stati, più che altro, di adattamento ad un nuovo paese.

■ **Qual è la sua visione sullo "jus sanguinis" e sul diritto alla cittadinanza?**

È una legge e io rispetto le leggi, quindi non si può dire niente di contrario se non rispettare quello che viene stabilito dalla legge, noi in Italia abbiamo questo principio e lo seguiamo, non è stato messo in discussione e condivido pienamente la posizione dell'Italia.

■ **Come vede l'estensione del diritto di cittadinanza anche ai discendenti da donne italiane nati prima del 1948?**

La questione bisogna inquadrarla in una prospettiva storica: in Italia c'è stato un taglio, una cesura profonda fra monarchia e repubblica, quindi quando c'è un cambio di regime così forte come ha visto l'Italia, è chiaro che ci sta una differenza fra il prima e il dopo; è stato un cambiamento radicale, quindi dal punto di vista storico non posso non riconoscere l'esattezza, la congruità della situazione. Da un punto di vista dell'emancipazione delle donne, le donne hanno dovuto lottare molto per ottenere l'emancipazione e il primo momento è stato proprio questo della repubblica. Sono situazioni di sviluppo storico di un popolo, non so che cosa deciderà la Corte Costituzionale, ma fintanto che la legge è questa, ripeto, siamo in un paese civile pertanto è la legge che ci da la direzione dei nostri comportamenti.

■ **Qual è la situazione delle richieste di cittadinanza in questo consolato?**

Sono moltissime, proprio tante, continuano ad arrivare e effettivamente c'è qualche difficoltà a soddisfare tutta la richiesta, difficoltà che provengono soprattutto dalla esiguità del personale che lavora qui in consolato.

■ **Più o meno quante sono le richieste?**

Sono circa 11.000 richieste ma in crescita, una crescita esponenziale.

■ **Si dice che, fra gli emigranti, le donne siano**

state coloro che abbiano maggiormente contribuito a trasmettere la cultura italiana ai loro discendenti. Qual è la sua opinione?

Mi pare abbastanza ovvio, visto che sono le donne che crescono i bambini e quindi in qualche modo insieme al latte materno si trasmette la cultura italiana, anche non volendo, anche parlando brasiliano ma se l'impostazione, l'educazione è stata italiana, secondo me, si respira e si trasmette respirando.

■ **Quali sono le conseguenze dei tagli del governo**

a seguito della crisi finanziaria, quali sono le ripercussioni sulle attività del consolato?

Sono forti, si sentono, si sentono forti e ci si sente fortemente inadeguati se si fa il rapporto fra i servizi da prestare e mezzi finanziari per le risorse umane, ma anche per le risorse tecnologiche... ma anche la semplice posta: noi siamo passati ad utilizzare l'e-mail perché ha un costo ridotto rispetto al mandare una lettera, e quindi a tutti i nostri utenti chiediamo di tenere aggiornato un indirizzo di



Foto: Giacomo Pavesi



por isso.

■ **Ao que sabemos, é a primeira mulher cônsul da Itália no Brasil. Isso significa uma visão diversas dos problemas da coletividade italiana ou uma forma diferente de administrar o consulado?**

Honestamente me agrada que sejam os outros a observar as diferenças e não eu que as diga por primeiro. Posso seguramente deduzir que a forma de agir de uma mulher é diferente da de um homem, seja do ponto de vista do trabalho como das perspectivas... gosto de trabalhar em grupo, gosto de ter no grupo de trabalho uma harmonia e uma abertura para falar das dificuldades ou dar sugestões, assim como viver numa família, mas não no sentido patriarcal, uma família cooperativa onde se fala, se dizem também as coisas que não vão bem e, juntos, busca-se uma solução. Penso que isso dependa exatamente do fato que sou mulher, uma vez que a mu-

lher, pelo menos tradicionalmente, na Itália, tem exatamente essa função de mediação entre diversas tensões e, portanto, aceitar a tensão e da tensão extrair alguma coisa de construtivo.

■ **Qual é sua visão sobre a comunidade italiana no Brasil?**

São quatro meses e, portanto, ainda... isto é, ainda não tenho a dimensão clara. Posso falar do primeiro impacto. A primeira impressão foi de uma comunidade absolutamente intensa e ativa, colaboradora e construtiva, cheia de iniciativas, além disso existem tantos e tantos eventos bem sucedidos também entre os cidadãos brasileiros... e para dar um exemplo a Fiat e tudo aquilo que se movimenta em torno, mas como a Fiat existem outras realidades empresariais ou não. Também de um ponto de vista cultural me parece que existe uma grande vivacidade em que participarei nos próximos quatro anos mais intensamente do que tenho feito nesses primeiros quatro

meses, que foram, acima de tudo, de adaptação num novo País.

■ **Qual é sua visão sobre o "jus sanguinis" e sobre o direito à cidadania?**

É uma lei e eu respeito as leis. Portanto, não se pode dizer nada em contrário a não ser respeitar aquilo que está estabelecido pela lei. Nós, na Itália, temos este princípio e o seguimos, não foi colocado em discussão, e acato plenamente a posição da Itália.

■ **Como vê a extensão do direito à cidadania também aos que descendem de mulheres italianas, nascidos antes de 1948?**

É preciso enquadrar a questão dentro de uma perspectiva histórica: na Itália houve um corte, uma separação profunda entre monarquia e república. Portanto, quando há uma mudança de regime assim forte como houve na Itália, é claro que há uma diferença entre o antes e o depois.

e-mail, perché con i fondi dobbiamo cercare di arrivare alla fine dell'anno. Il bilancio è estremamente pesante perché le prospettive sono negative nel senso di ulteriori riduzioni, che possono incidere sia sulle persone che vengono mandate in sostituzione di coloro che partono, sia sulla possibilità di assumere personale in loco, e questo ci mette in forte difficoltà rispetto a quello che dicevo prima, ai servizi che vengono richiesti, perché aumentando il numero di cittadinanze vengono richiesti maggiori servizi anche

dai cittadini a cui è stata riconosciuta la cittadinanza. Per esempio per i passaporti abbiamo semplicemente una postazione tecnica, invece per il numero di richieste di emissione o di rinnovo avremmo bisogno di due postazioni. Abbiamo fatto continue richieste, continueremo a richiedere all'amministrazione di mandarci una seconda postazione, ma l'amministrazione sta come stiamo noi, con limitate risorse economiche. Quindi effettivamente è preoccupante per chi gestisce un consolato dare dei servizi adeguati alla

domanda.

■ **Comunque c'è un concorso per due impiegati adesso?**

Sì perché c'è una persona a contratto che va in pensione e abbiamo chiesto di assumere due persone, una per i servizi di accoglimento del pubblico, perché è da giugno ne siamo senza, e l'altra prenderà invece il posto di chi andrà in pensione.

■ **Quali sono le sue impressioni di console e di donna sui rapporti fra Italia e Brasile?**

Come console ho sempre

trovato una buona collaborazione con le istituzioni e quindi sono abbastanza contenta, non mi trovo in una situazione di un paese con il quale è difficile colloquiare, anzi è molto semplice anche per avvicinarsi. Come donna spero di conoscere le belle cose del Brasile perché finora ho solo lavorato, vorrei conoscere un po' di più di quello che è la cultura brasiliana sia da un punto di vista dell'artigianato ma anche dal punto di vista delle arti, spero che nei prossimi anni ci sia uno spazio anche per questo. □



✓ *Ammiratrice del Brasile, il console Maria Pia Calisti è sposata con Sergio Abbadessa. La coppia ha una figlia che abita in Italia.*

✓ *Admiradora do Brasil, a cônsul Maria Pia Calisti é casada com o Sergio Abbadessa. O casal tem uma filha que mora na Itália.*

Houve uma mudança radical. Portanto, do ponto de vista histórico não posso deixar de reconhecer a exatidão e a congruência da situação. De um ponto de vista da emancipação das mulheres, elas tiveram que lutar muito para obter a emancipação e o primeiro momento foi exatamente este da República. São situações de desenvolvimento histórico de um povo, não sei o que decidirá a Corte Constitucional, mas enquanto a lei é esta, repito, estamos num país civilizado e é a lei que nos orienta em nossos comportamentos.

■ **Qual é a situação dos pedidos de cidadania neste Consulado?**

São muitíssimos, de fato muitos, continuam a chegar e, efetivamente, existe alguma dificuldade para atender todos os pedidos, dificuldades advindas sobretudo do pequeno número de pessoas que trabalham aqui no consulado.

■ **Mais ou menos, quantos são os pedidos?**

São cerca de 11.000 requerimentos, mas em crescimento, um crescimento exponencial.

■ **Costuma-se dizer, entre os emigrantes, que as mulheres foram aquelas que mais contribuíram na transmissão da cultura italiana a seus descendentes, qual é sua opinião?**

Me parece bastante óbvio, uma vez que são as mulheres que cuidam das crianças e, portanto, de qualquer maneira junto com o leite materno se transmite a cultura italiana, mesmo sem querer, também falando brasileiro, mas se as atitudes, a educação foi italiana, segundo penso, respira-se e se transmite respirando.

■ **Quais são as consequências dos cortes do governo (no orçamento: NT) em função da crise financeira, quais são as repercussões sobre as atividades do con-**

sulado?

São fortes, são perceptíveis, e se percebe que são fortemente inadequados ao realizar-se um confronto entre os serviços a serem prestados e os meios financeiros para o pessoal, mas também para os recursos tecnológicos... mas também para o simples correio. Nós passamos a usar o e-mail porque tem um custo reduzido em respeito ao envio de uma carta e, portanto, a todos nossos usuários pedimos que mantenham atualizado um endereço de e-mail, porque com os recursos (que temos: NT) devemos procurar chegar ao fim do ano. A avaliação é extremamente pesada porque as perspectivas são negativas no sentido de novas reduções, que podem incidir seja sobre o pessoal que é mandado em substituição aos que partem, seja sobre a possibilidade de contratar pessoas localmente, e isto nos coloca em fortes dificuldades relativamente àquilo que eu dizia antes, aos serviços que são solicitados, porque aumentando o número de cidadanias aumentam também as solicitações realizadas pelos cidadãos aos quais foi reconhecida a cidadania. Por exemplo, para os passaportes, temos simplesmente um atendimento técnico, enquanto para o número de pedidos de emissão e de renovação teríamos necessidade de dois atendentes. Temos feito con-

tínuos pedidos, continuaremos a solicitar à administração para que nos envie uma segunda pessoa, mas a administração está como nós, com limitados recursos econômicos. Portanto, é, de fato, preocupante para quem administra um consulado oferecer atendimento adequado à demanda.

■ **De qualquer forma, há um concurso para a admissão de dois empregados agora?**

Sim, porque há uma pessoa contratada que se aposenta e pedimos que assumissem duas pessoas, uma para os serviços de atendimento ao público, pois desde junho estamos sem, e uma outra tomará o lugar da que se aposenta.

■ **Quais são suas impressões como cônsul e como mulher sobre as relações entre a Itália e o Brasil?**

Como cônsul, sempre encontrei boa colaboração com as instituições e, portanto, estou suficientemente contente, não me encontro numa situação de um País com o qual seja difícil dialogar, ao contrário, é muito simples também aproximar-se. Como mulher, espero conhecer as coisas bonitas do Brasil porque até aqui apenas trabalhei. Gostaria de conhecer um pouco mais sobre a cultura brasileira seja do ponto de vista do artesanato e também das artes. Espero que nos próximos anos haja espaço também para isto. □

FEDERICI, ADDIO!

L'Italia batte un'emblematica ritirata. Con lei se ne va anche (per sempre?) il controllo sull'insegnamento della lingua di Dante. Un fatto globale che però, in particolare, colpirà duro il Brasile, luogo ove risiede la più grande comunità italiana del mondo.

Linsegnamento della lingua italiana in un paese come il Brasile è sbandierato a tutti i livelli come strategico sia per la cultura che per le ottime relazioni tra due paesi fratelli. Ma, in pratica, l'argomento non va oltre le frasi di circostanza: proprio quando gli italo-brasiliani sono chiamati a partecipare al "momento Italia-Brasile", il governo della penisola inizia a ritirarsi in questo settore strategico: cancella incarichi – una volta che gli attuali titolari terminano il periodo di regolare servizio – di Direttori Scolastici in tutti i consolati. L'operazione inizia da Curitiba, dove la titolare, Elvira Federici, sta già preparando le valigie. La decisione, presa dentro quel gran calderone dei tagli del bilancio italiano in crisi, ha comunque prodotto una esigua reazione da parte dei leader comunitari locali. Senza un formale controllo sulla qualità dell'insegnamento, migliaia di corsi, con già vari problemi di finanziamento e gestione, potranno anche chiudere le porte, in uno dei più duri colpi già assestati alla diffusione della lingua di Dante tra noi, che già eravamo stati proibiti di insegnarla, impararla e praticarla. In questa intervista esclusiva ad **INSIEME**, Federici fa delle considerazioni su questi argomenti.

■ Potrebbe fare un piccolo resoconto delle sue attività in questo periodo?

In primo luogo mi sono occupata di quanto previsto nella funzioni del Dirigente scolastico presso i Corsi ex L. 153/77: controllo e supervisione delle attività svolte dagli enti gestori, che come è noto, ricevano dal MAE contributi per promuovere l'insegnamento della lingua italiana sia tra gli adulti che tra alunni delle scuole locali, utilizzando in questo caso lo strumento della convenzione (convEnio). A fronte di una indiscutibile e capillare diffusione operata dagli enti gestori, soprattutto CCIPRSC e Ceclisc, rimangono i problemi legati al coordinamento e alla comunicazione, in realtà molto distanti e non facilmente raggiungibili, spesso lontane dai centri maggiori, con la conseguente difficoltà del reperimento e della formazione e aggiornamento degli insegnanti di italiano. Al di là di quanto ci si aspetterebbe in aree popolate di italo-discendenti e portatori di passaporto italiano, la lingua non è così conosciuta né è padroneggiata al punto da poterla insegnare.

Le istituzioni formative locali peraltro non prevedono l'italiano nel curriculum scolastico e non bandiscono concorsi per il reclutamento di insegnanti di italiano: questo spiega la mancanza di insegnanti con formazione specifica.

Il mio lavoro è stato teso ad orientare e supportare gli enti nonostante queste difficoltà strutturali (e, recentemente, anche finanziarie) accompagnando la formazione e l'autoformazione, che si ottiene anche attraverso una maggiore efficacia organizzativa e collaborando nella ricerca e nella definizione di nuovi possibili accordi, sempre nel rispetto dell'autonomia gestionale degli enti.

Sui limiti della Legge 153/77, pensata per i "figli dei lavoratori italiani all'estero" (quindi già nella formulazione estranea alla realtà del Brasile) non voglio dilungarmi: nel lavoro che ho svolto, sempre in totale sintonia con gli orientamenti del Capo Missione, ho avuto presente sia il compito di promuovere e diffondere la lingua italiana in generale con gli strumenti messi a disposizione dalla legge, per poter ampliare il bacino dei possibili interessati, sia di intercettare e interpretare le esigenze degli italo discendenti brasiliani, per favorire le migliori condizioni di apprendimento ma anche la vivificazione dello scambio e dell'incontro culturale Italia Brasile, che esiste ed è profondo più di quanto si manifesti a livello delle rispettive istituzioni.

In questa prospettiva si è tentato di ampliare le proposte e l'offerta culturale, tanto nelle iniziative del Consolato, quan-



Foto: D. Scarsano - P. Pizzini / Anzenberger

to attraverso il coordinamento, l'orientamento e l'appoggio a quelle che via via nascevano dal contatto e dallo scambio con il territorio e le associazioni, attraverso forme di collaborazione (voglio ricordare quella con la UFPR e con le altre università: UFSC, UE, Unioeste, Unichapcò, con la FCC e con le diverse associazioni italiane nei due stati PR e SC) per approfondire l'integrazione, lo scambio, l'interesse reciproco che nasce dalla consapevolezza di quanto unisce l'Italia e il Brasile.

L'ottica con cui si sono realizzati gli eventi culturali, cui non è mai mancato l'apporto significativo degli stessi enti gestori, è stata soprattutto quella di far emergere e rendere visibili i punti di contatto, le storie in comune, la ricerca di nuove strade "insieme" (voglio citare solo lo spettacolo sui cantautori italiani e i musicisti brasiliani che lavorarono insieme fin dagli anni 60 (Auditorium MON, 2008); la mostra itinerante nelle diverse "colonie" della Grande Curitiba, sull'emigrazione italiana (2009); la giornata di

studi realizzata dall'UFPR-DELEM,- Cattedra di italiano, in concomitanza con la X Settimana della lingua (2010); la serie di piccole rassegne cinematografiche itineranti che, coordinate dall'Ufficio Scolastico con la collaborazione indispensabile del Presidente del Comitato, hanno circolato nel Catarinense, nell'ambito delle manifestazioni promosse dalle associazioni italiane).

Questo mi è sembrato coerente con la finalità di diffondere la lingua italiana in un contesto fortemente marcato dalla discendenza italiana. È un lavoro che ho svolto con passione piacere, credendoci.

Anche la progettazione e il coordinamento delle Settimane della lingua italiana, che è cresciuta di anno in anno grazie a sempre più qualificate collaborazioni, fino a coprire come quest'anno luoghi diversi di Curitiba e numerose città della circoscrizione, coinvolgendo più istituzioni brasiliane, obbedisce alla logica di rendere disponibile – e fruibile e utile ai brasiliani- un'idea più aggiornata e

moderna dell'Italia e della sua cultura, come elemento di interesse per uno studio ulteriore. Anche della lingua, che diventa così non solo veicolo di una memoria da conservare ma strumento per la costruzione del futuro, sia nella dimensione delle scelte individuali che, in quella più vasta, dei popoli e dei paesi.

Quindi, ricapitolando:

- interfaccia tra MAE e Enti Gestori, per contestualizzare gli orientamenti dell'Amministrazione; supporto alla realizzazione di progetti di aggiornamento degli insegnanti, sia degli enti come delle scuole convenzionate (i corsi di aggiornamento realizzati da UFPR, UFSC, UEL a partire dal 2008, facendo confluire anche altri finanziamenti; razionalizzazione delle risorse, che ha comportato anche la cessazione di un ente; gestione dell'insegnante MAE, che ha permesso di realizzare uno degli interventi più efficaci, coniugando il lavoro con i bambini delle scuole del comune di Joinville con la supervisione linguistico- didattica degli inse-

gnanti di italiano delle scuole di Joinville, Massaranduba, Jaraguá do Sul;

- intensificazione dei momenti di incontro con la comunità tramite le iniziative culturali;

- quando possibile, e in tutte le occasioni che si sono presentate, non sono mancate le visite, i contatti, le riunioni per conoscere gli insegnanti e le scuole. La crisi economica e i tagli hanno tuttavia compromesso fortemente questa parte importante connessa alla funzione che non può essere limitata al controllo della congruenza di bilanci ma ampliata alla costruzione di una rete di relazioni positive, che possono trasformarsi in interesse per la lingua.

■ Quale opinione dà sulla qualità e quantità dell'insegnamento della lingua e cultura italiana nei due stati, considerando le peculiarità del paese?

Non si possono nascondere i problemi: La qualità ha bisogno di un progetto integrato e di sinergie tra istituzioni italiane e brasiliane, per la formazio-

FEDERICI, ADEUS! A ITÁLIA BATE EM EMBLEMÁTICA RETIRADA. COM ELA SE VAI TAMBÉM (PARA SEMPRE?) O CONTROLE SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA DE DANTE. UM FATO GLOBAL QUE ATINGIRÁ, EM ESPECIAL, O BRASIL, ONDE RESIDE A MAIOR COMUNIDADE ITÁLICA DO MUNDO. O ensino da língua italiana num país como o Brasil é cantado em prosa e verso como estratégico quer para a cultura, quer para a boa saúde do relacionamento dos dois países irmãos. Mas parece que, na prática, o argumento não passa de um discurso: exatamente quando os ítalo-brasileiros são convocados a participar do 'Momento Itália-Brasil', o governo da Península começa a bater em retirada neste setor estratégico: extingue os cargos - assim que os atuais titulares cumprem o período regular de serviço - de Diretores Escolares em todos os consulados. A operação começa por Curitiba, onde a titular, Elvira Federici já está preparando as malas. A medida, tomada no bojo dos cortes lineares sobre o Orçamento italiano em crise, causou pífia reação das lide-

ranças da comunidade ítalo-brasileira. Sem o controle formal sobre a qualidade de ensino, milhares de cursos, já com problemas diversos de financiamento e gestão, poderão também cerrar suas portas, num dos mais duros golpes à difusão da língua de Dante entre nós, que já fomos proibidos de ensiná-la, aprendê-la e praticá-la. Nessa entrevista exclusiva a **INSIEME**, Federici tece considerações sobre o assunto.

■ Poderia fazer um pequeno inventário de suas atividades durante o período?

Em primeiro lugar me dediquei ao que está previsto nas funções de Diretor Escolar junto aos cursos da antiga lei 153/77: controle e supervisão das atividades desenvolvidas pelas entidades gestoras que, como se sabe, recebem contribuições do Ministério das Relações Exteriores - MAE para promover o ensino da língua italiana, seja entre adultos, seja entre alunos das escolas locais, utilizando para isso o instrumento da convenção (convênio). Diante de uma indiscutível e capilar di-

fusão realizada pelas entidades gestoras, sobretudo CCIPRSC e Ceclisc, restam os problemas ligados à coordenação e à comunicação entre lugares muito distantes e não facilmente atingíveis, frequentemente afastados dos maiores centros, com a conseqüente dificuldade de contatos e da formação e atualização dos docentes de italiano. Além daquilo que seria de esperar, em áreas habitadas por ítalo-descendentes e portadores do passaporte italiano, a língua não é assim conhecida nem tão pouco apresenta um padrão a ponto de ter pessoal preparado para o ensino.

As instituições de formação local, por outro lado, não prevêm o italiano no curso escolar e não realizam concursos para o recrutamento de professores de italiano: isso explica a falta de professores com formação específica.

Meu trabalho tem sido no sentido de orientar e apoiar as entidades apesar dessas dificuldades estruturais (e, recentemente, também financeiras), acompanhando a formação e a autoformação, que é obtida também através de uma maior eficácia organizacional

e colaborando na procura e na definição de novos possíveis acordos, sempre respeitando a autonomia administrativa das entidades gestoras.

Sobre os limites da Lei 153/77, concebida para "os filhos dos trabalhadores italianos no exterior" (portanto, já em sua concepção estranha à realidade do Brasil) não quero alongar-me: no trabalho que desenvolvi, sempre em total sintonia com as orientações do Chefe da Missão (Cônsul: NT), tive presente seja a obrigação de promover e difundir a língua italiana em geral com os instrumentos colocados à disposição pela lei, para poder ampliar o número de possíveis interessados, seja a sintonização e interpretação das necessidades dos ítalo-descendentes brasileiros, em apoio às melhores condições de aprendizagem mas também ao avivamento do intercâmbio e do encontro cultural Itália-Brasil, que existe e é mais profundo de tudo quanto é manifestado através das respectivas instituições.

Neste sentido tentou-se ampliar as propostas e a oferta cultural, tanto nas iniciativas do Consulado quanto através

ne iniziale e continua degli insegnanti e l'offerta di supporti didattici continuamente aggiornati; la quantità è stata ottenuta grazie all'indubbia capacità di penetrazione e mediazione degli enti gestori che hanno sottoscritto numerose convenzioni anche nelle località più remote ma anche grazie all'abbondanza di risorse che, negli anni precedenti, avevano permesso agli enti sia di tenere i costi di immatricolazioni a livelli di semigratuità, sia di offrire alle scuole convenzionate tanto il materiale didattico che la formazione, quando non addirittura gli insegnanti pagati dall'ente stesso (cioè, con i contributi italiani). E' bastato un cenno di crisi e la necessità di portare le rette a valori maggiori - sempre comunque ben al di sotto di quelli di mercato di una scuola di lingua inglese, francese o tedesca - che gli studenti adulti si riducessero e le convenzioni non aumentassero. Resta infatti aperta la domanda: perché tanti studenti sono disposti a sborsare

da coordenação, orientação e apoio àquelas que iam nascendo a partir dos contatos e intercâmbios locais e com as associações, através de diversas formas de colaboração (quero lembrar especialmente aquela com a UFPR e com outras universidades: UFSC, UE, Unioeste, Unichapécó, com a FCC e com as diversas associações italianas nos dois Estados do PR e SC) para aprofundar a integração, o intercâmbio, o interesse recíproco que nasce da tomada de consciência daquilo que une a Itália e o Brasil.

A ótica sob a qual foram realizados os eventos culturais, aos quais nunca faltou o aporte significativo dos entes gestores, foi, sobretudo, a de fazer emergir e tornar visíveis os pontos de contato, as histórias comuns, a pesquisa de novos caminhos "juntos" (quero citar apenas o espetáculo sobre os autores-cantores italianos e músicos brasileiros que trabalham juntos desde os anos 60 - Auditorium MON, 2008); a mostra itinerante nas diversas "colônias" da Grande Curitiba sobre a emigração italiana (2009); a jornada de estudos realizadas pela UFPR-Delem - cátedra de italiano, concomitantemente com a X Semana da Língua (2010); a série de pequenas

cifre non piccole per apprendere il francese o il tedesco (non cito l'inglese, perché ovvi i motivi) mentre per l'italiano ci si aspettano rette vicine alla gratuità? Non sarà anche questo il segno di un insufficiente lavoro, proprio nei paesi di immigrazione italiana, sul prestigio e l'autorevolezza simbolica di una lingua e di una cultura che non ha certo da invidiare niente a nessuno, sostituiti da una logica assistenzialistica?

Come si spiega altrimenti che in paesi lontani dalla cultura italiana, dove non c'è il supporto della Legge ex 153/77 come il Giappone, la Cina, la Russia, gli stessi USA, l'italiano è scelto e studiato con grande entusiasmo, perché considerato di grande status culturale?

Pensare di diffondere l'italiano solo offrendo corsi a costi bassissimi non si è rivelata una strategia vincente e il problema vero sta non tanto nella riduzione delle risorse quanto nell'impianto e nelle finalità non chiare della legge 153: la legge de-

mostras cinematográficas itinerantes que, coordenadas pelo Departamento Escolar com a colaboração indispensável da presidência do Comites, circularam por Santa Catarina, dentro das manifestações promovidas pelas associações italianas.

Isto me pareceu coerente com a finalidade de difusão da língua italiana num contexto fortemente marcado pela descendência italiana.

É um trabalho que desenvolvi com paixão e prazer, acreditando nele.

Também a organização e a coordenação das Semanas da Língua Italiana, que cresceu de ano para ano graças às sempre mais qualificadas colaborações a ponto de cobrir, como neste ano, lugares diversos de Curitiba e numerosas cidades da circunscrição, envolvendo mais instituições brasileiras, obedece à lógica de tornar disponível - e aproveitável e útil aos brasileiros - uma idéia mais atualizada e moderna da Itália e de sua cultura, como elemento de interesse para um estudo posterior. Também da língua, que se torna, assim, veículo de uma memória que precisa ser conservada, mas também instrumento para a construção do futuro, tanto na dimensão das escolhas in-

dividuais quanto, em sentido mais amplo, dos povos e dos países.

Portanto, recapitulando:

- interface entre o MAE e as entidades gestoras para contextualizar as orientações da Administração; apoio à realização dos projetos de atualização dos professores, tanto dos entes como das escolas conveniadas (os cursos de atualização realizados pela UFPR, UFSC, UEL a partir de 2008, fazendo confluir também outros financiamentos; racionalização dos recursos, que incluiu também o fechamento de um ente; gerenciamento do docente do MAE, que possibilitou a realização de uma das ações mais eficazes, conjugando o trabalho com as crianças das escolas do município de Joinville com a supervisão lingüístico-didática dos professores de italiano das escolas de Joinville, Marsaranduba e Jaraguá do Sul.

- intensificação dos momentos de encontro com a comunidade através de iniciativas culturais;

- quando possível, e em todas as

iscrive ai corsi ha il passaporto italiano o è nella fila per ottenerlo: tra conoscenza della lingua ed esercizio della cittadinanza italiana non esiste nessun nesso e mi ha sempre colpito leggere sulla rivista le lamentele per i tagli ai corsi ma mai una considerazione, un suggerimento, un richiamo al fatto che sarebbe positivo frequentarli da parte di chi aspi-



Foto: Desiderio Perini / Anovio Istante

ocasiões surgidas, não faltaram visitas, contatos, reuniões para conhecer os professores e as escolas. A crise econômica e os cortes comprometeram, entretanto, esta parte importante ligada à função que não pode ser limitada ao controle da exatidão dos orçamentos mas ampliada à construção de uma rede de relações positivas, que possam transformar-se em interesse pela língua.

■ **Que conceito emite sobre a qualidade e a quantidade do ensino da língua e cultura italiana nos dois Estados, tendo em vista as peculiaridades do país?**

Os problemas não podem ser escondidos: A qualidade depende de um projeto integrado e de sinergias entre instituições italianas e brasileiras, para a formação inicial e contínua dos professores e a oferta de suportes didáticos continuamente atualizados; a quantidade foi obtida graças à indubitável capacidade de penetração e mediação das entidades gestoras que subscreveram numerosos convênios também em lu-

ra al reconhecimento.

Esta superfluidade do estudo do italiano peraltro rischia de ser discriminatório nei confronti de outros “nati fuori d’Italia” que, trabalhando, vivendo, pagando as taxas em Itália, devem superar um diálogo de conhecimento da língua e da história para ter reconhecida a cidadania.

Além disso, se o “sangue” é, com toda evidência - a menos de não acreditar na “raça” - um fato de portada simbólica e antropológico-cultural (sintetizada, na verdade, no patronímico, no nome, que implica a língua com os quais os nomes se elaboram e se pronunciam), este direito tem necessidade da língua para ser pleno, atual, vivo. E um direito, como bem sabemos, tem a outra face no dever.

■ **Che importância tem, no contexto da difusão da língua e cultura italiana, a função que ocupa até aqui?**

✓ *Federici com o Console General Salvatore Di Venezia e a coordenadora didática do CCI-PR/SC, Simona De Santis.*

✓ *Federici com o cônsul geral Salvatore Di Venezia e a coordenadora didática do CCI-PR/SC, Simona De Santis.*

gares os mais distantes, mas também graças à abundância de recursos que, nos anos anteriores, permitiram às entidades seja manter os custos das matrículas a níveis de quase gratuidade, seja de oferecer às escolas convencionadas tanto o material didático quanto a formação, quando não até o pagamento dos professores pela própria entidade (isto é, com as contribuições italianas).

Bastou um indicio de crise e a necessidade de elevar o valor das taxas - sempre, entretanto, bem abaixo daquelas do mercado para uma escola de língua inglesa, francesa ou alemã - e o número dos estudantes adultos foram reduzidos enquanto os convênios não aumentaram. Fica, de fato, a pergunta: por qual motivo tantos estudantes se dispõem a desembolsar quantidades não pequenas para aprender o francês ou o alemão (não cito o inglês porque os motivos são óbvios), enquanto para o italiano aguardam taxas próximas da gratuidade? Não seria também este o

Non posso essere io a valutarla. Stando alle scelte del MAE, evidentemente, nessuna. Ma chissà, forse si sta elaborando un progetto di più ampio respiro, che prenderà vita non appena superata la crisi.

■ **Capolinea: il Governo italiano ha deciso di eliminare l'incarico. Non è un po' come dire: la lingua italiana non ha importanza strategica da nessuna parte per l'Italia, tanto da un punto di vista culturale come commerciale?**

Ignoro le valutazioni strategiche che hanno portato a queste scelte, tuttavia, dal mio limitato punto di vista appare inspiegabile che si getti il bambino con l'acqua sporca: c'è una peculiarità solo italiana nelle politiche di diffusione della lingua: la capillarità, la diffusione - pur con tutti i problemi di efficacia già segnalati - anche nelle realtà periferiche dei diversi paesi di immigrazione italiana.

Nel tempo infatti e con grande impegno da parte degli enti gestori, si era realizzata una rete capillare di scuole e accordi. Si trattava semmai di razionalizzare l'intervento e legare i contributi ad un monitoraggio della qualità dei risultati in termini di studenti effettivamente formati (e certificati) e di organizzazione e gestione dell'offerta formativa indispensabile alla buona qualità dell'insegnamento.

■ **Ciò accade anche nelle altre circoscrizioni?**

Sì. Non solo in Brasile. Sembrerebbe che si vadano sopprimendo i posti mano a mano che vanno a scadenza gli incarichi. Rio de Janeiro subirà la stessa sorte. Attualmente sembrerebbero rimanere in organico i dirigenti scolastici solo nelle sedi ove esistono scuole italiane (paritarie o legalmente riconosciute).

■ **Che Lei sappia, la comunità ha manifestato qualche tipo di reazione alla notizia? Molto blanda, non è**

- não digo obrigação, mas oportunidade - de que quem solicita o reconhecimento da cidadania deva conhecer a língua do País do qual goza todo direito ativo e passivo?

De acordo com a pesquisa de uma das entidades, apenas 10% dos que se inscrevem nos cursos têm o passaporte italiano ou estão na fila para obtê-lo: entre conhecimento da língua e exercício da cidadania italiana não existe nenhum nexo e sempre me chamou atenção ler na revista as lamentações devido aos cortes orçamentários para os cursos mas nunca uma consideração, uma sugestão, um apelo ao fato que seria positivo frequentá-los por parte de quem aspira o reconhecimento.

Esse descompromisso com o estudo da língua italiana, além disso, corre o risco de ser discriminatório com relação a outros “nascidos fora da Itália” que, trabalhando, vivendo, pagando os impostos na Itália, devem se submeter a um teste de conhecimento da língua e da história para ter reconhecida a cidadania.

Por outro lado, se o “sangue” é, com toda a evidência - a menos que não se acredite na “raça” - um fato de peso simbólico e antropológico-cultural

vero? Ma questa reazione non dovrebbe partire dall'Italia stessa, per prima interessata al “Made in Italy”?

La reazione in sede ufficiale o politica mi pare commisurata all'interesse che la comunità manifesta per la lingua e la cultura italiana. Personalmente posso ringraziare per l'affetto e il consenso che mi arriva dalle tantissime persone con cui ho avuto il piacere di lavorare insieme in questi anni: membri della comunità nella circoscrizione come delle istituzioni culturali locali e, anche, i tanti amici brasiliani attenti e solleciti nel collaborare o nel partecipare alle iniziative culturali, i quali qui voglio specialmente ringraziare con un abbraccio.

Quando alla reazione dell'Italia: forse può essere interessante sapere che gli italiani ignorano del tutto questi aspetti specifici della politica estera: per esempio, in Italia non ho mai letto un articolo o visto un programma o reportage che raccontasse la vicenda dei milioni

(sintetizado, de fato, no patronímico, no nome, que implica a língua na qual aqueles nomes foram elaborados e são pronunciados), este direito depende da língua para ser pleno, atual, vivo. E um direito, como bem sabemos, tem o outro lado no dever.

■ **Que importância tem, no contexto da difusão da língua e da cultura italiana, a função que ocupa até aqui?**

Não posso ser eu a avaliá-la. Dependendo da escolha do MAE, evidentemente, nenhuma. Mas, quem sabe, talvez se esteja elaborando um projeto de maior envergadura, para ter início assim que a crise passe.

■ **Fim de linha: O governo italiano resolveu extinguir o cargo. Isso não seria como dizer: a língua italiana não tem importância estratégica nenhuma para a Itália, nem do ponto de vista cultural, nem comercial?**

Desconheço as avaliações estratégicas que levaram a estas escolhas, todavia, de meu limitado ponto de vista, parece inexplicável que se atire fora a criança com a água suja: existe uma peculiaridade toda italiana nas políticas de difusão da língua: a capilaridade, a difusão - embora com todos os proble-

di aspiranti alla cittadinanza, per effetto dello ius sanguinis: i discendenti con cittadinanza vengono chiamati "italiani residenti all'estero"; in questo modo nessuno capisce che si sta parlando di persone che sono nate e vivono in un altro paese, talvolta senza nessun contatto o poche cognizioni relative all'Italia. Persone che però votano e quindi decidono per il governo stesso degli italiani nati e residenti.

E, aggiungerei una cosa importante: forse la lingua non è Made in Italy. Una lingua viene molto prima ed è molto di più: un patrimonio di cono-

mas de eficácia já assinalados - também nas realidades periféricas dos diversos países de imigração italiana.

Ao longo do tempo, efetivamente, e com grande esforço por parte dos entes gestores, construiu-se uma rede capilar de escolas e acordos. Seria necessário, quando muito, racionalizar a ação e vincular as contribuições a um monitoramento da qualidade dos resultados em termos de estudantes efetivamente formados (e certificados) e organizar e administrar a oferta de formação indispensável à boa qualidade do ensino.

■ **Isso está acontecendo também em outras circunscrições?**

Sim. Não apenas no Brasil. Tem-se a impressão que vão extinguindo os cargos assim que as nomeações forem vencendo. Rio de Janeiro sofrerá a mesma sorte. Atualmente parece que restariam vigentes apenas os diretores escolares nas sedes onde existem escolas italianas (equivalentes ou legalmente reconhecidas).

■ **A Sra. recebeu algum esboço de reação da comunidade contra a extinção do cargo. Foi fraco, é verdade. Mas essa reação não deveria partir também da própria Itália, primeira interessada no "Made in Italy"?**

A reação de forma oficial ou política não me parece compatível com o interesse que a comunidade manifesta pela língua e pela cultura italiana. Personalmente posso agradecer pelo afeto e consenso que me chega de tantas pessoas com as quais tive o prazer de trabalhar ao longo desses anos: membros da comunidade na circunscrição, de instituições culturais locais e, tam-

scenza e sapere che dovrebbe stare a cuore a tutti gli italiani (nati o meno sul territorio). Praticare una lingua infatti è un modo di possedere un mondo (ricordate Don Milani?) e una possibilità di esercitare la cittadinanza con la consapevolezza necessaria allo scambio, alla relazione costruttiva, all'amicizia non superficiale, alla conoscenza.

Per me è stato così nei confronti del Brasile: imparare il portoghese non era così necessario per la mia sopravvivenza. Era fondamentale per la qualità profonda della mia vita. □

bém, tantos amigos brasileiros atentos e prontos a colaborar ou participar das iniciativas culturais, os quais aqui quero especialmente agradecer com um abraço.

Quanto à reação da Itália: talvez seja interessante saber que os italianos ignoram totalmente esses aspectos específicos da política exterior: por exemplo, na Itália nunca li um artigo ou vi um programa ou reportagem que contasse a história de milhões de aspirantes à cidadania decorrente do direito de sangue: os descendentes com cidadania são chamados "italianos residentes no exterior"; desse modo, ninguém entende que se fala de pessoas que nasceram e vivem em outro país, às vezes sem nenhum contato ou parco conhecimento da Itália. Pessoas que, porém, votam e portanto decidem sobre o próprio governo dos italianos natos e residentes.

Acrescentaria, ainda, uma coisa importante: talvez a língua não seja "Made in Italy". Uma língua vem muito antes e é muito mais: um patrimônio de conhecimentos e sabedoria que deveria interessar a todos os italianos (nascidos ou não em território italiano). Praticar uma língua, de fato, é uma forma de possuir um mundo (se lembram de Don Milani?) e uma possibilidade de exercer a cidadania com a consciência necessária ao intercâmbio, ao relacionamento construtivo, à amizade não superficial, ao conhecimento.

Para mim foi assim em relação ao Brasil: aprender o português não era tão necessário para a minha sobrevivência. Era fundamental para a qualidade profunda de minha vida. □

Corso di analisti al Museo del Vino di Videira

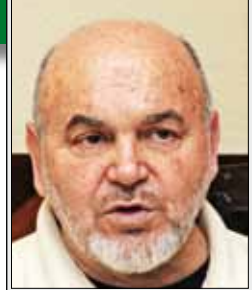
La Società amici del museo del vino, informa che sono aperte le iscrizioni per un corso di analisi sensoriale di vini e spumanti. Il corso ha come obiettivo presentare al pubblico le caratteristiche che devono essere osservate per per il conoscenza e lo sviluppo della sensibilità visiva, olfattiva e degustazione, nella valorizzazione della qualità dei vini prodotti nella regione, questo in prospettiva di un maggior sviluppo del turismo enologico. □

Nuovo comandante della PM di SC

Il Colonello Nazareno Marcineiro è stato nominato comandante generale della Polizia Militare di Santa Catarina. È conosciuto come un intellettuale e studioso, con vari libri pubblicati sulla polizia comunitaria. Con lui si ha la concreta speranza di vedere un potenziamento della presenza della polizia nelle strade e un necessario sviluppo della PM nella comunità con la creazione di nuove basi periferiche. Auguriamo a lui un proficuo lavoro. □



Foto: Antonio Carlos Miranda/Secom



GENTE



Foto: Soraia Messana/Wiczmann

O VAPRAQ É CONCLUÍDO COM SUCESSO - Quarenta estudantes brasileiros de origem italiana receberam, em 10 de dezembro último, o certificado de participação nos cursos Vapraq - Avaliação de Produtos Agroalimentares de Qualidade. O Vapraq é um projeto no valor de 600 mil euros financiados na área de ações para a formação profissional de trabalhadores italianos residentes em países não pertencentes à Comunidade Europeia, promovido pelo Ministério do Trabalho, Saúde e Políticas Sociais do governo italiano. O projeto se des-

FLORIANÓPOLIS

FRANCO GENTILI

gentili@insieme.com.br

& FATTI

Concluso con successo il Vapraq

Quaranta studenti brasiliani di origine italiana hanno ricevuto, il 10 dicembre scorso, il certificato di partecipazione ai corsi Vapraq - Valutazione dei Prodotti delle Agroalimentari di Qualità..

Il Vapraq é un progetto finanziato per un valore di 600.000 euro nell'ambito degli interventi per la formazione professionale dei lavoratori italiani residenti nei paesi extracomunitari, è promosso dal Ministero del Lavoro, della Salute e delle Politiche sociali.

Il progetto era destinato ai cittadini italiani residenti

nella circoscrizione Paraná-Santa Catarina, di età fra i 18 e 64 anni. L'organo responsabile per il progetto è l'Unite - Università degli Studi di Teramo) in collaborazione con la Slow Food Italia; UFSC - Università Federale di Santa Catarina); Aecit - Associazione degli Agricoltori Biologici di SC) e Feabra - Federazione delle Associazioni degli Abruzzesi nel Brasile).

La durata del corso è stata di 12 mesi e si è svolto in parte in Brasile e in parte in Italia. Dopo aver seguito lezioni teoriche e pratiche presso il Centro de Ciências Agra-

rias - UFSC gli alunni hanno effettuato, nel mese di ottobre scorso, uno stage di 30 giorni presso le migliori aziende agroalimentari della provincia di Teramo e della regione Abruzzo.

L'obiettivo del corso, è stato quello di approfondire il tema della globalizzazione del mercato alimentare, con particolare attenzione ai prodotti tipici di qualità.

Come obiettivi secondari, studiare e analizzare le dinamiche del mercato brasiliano e la necessità di crescita a livello mondiale del conoscenza dei prodotti tipici regionali. □

✓ *Il gruppo dei partecipanti al progetto Vapraq; alcuni alunni di fronte alla facoltà di Agraria di Teramo; il prof. Andrea Fantini, responsabile scientifico del progetto Vapraq.*

✓ *O grupo de participantes do projeto Vapraq; alguns alunos diante da Faculdade de Ciências Agrárias, de Teramo; il prof. Andrea Fantini, responsável científico do projeto Vapraq.*



tinava a cidadãos italianos residentes na circunscrição consular do Paraná e Santa Catarina, com idade entre os 18 e 64 anos. O órgão responsável pelo projeto é a Unite - Universidade de Teramo (Abruzzo), em colaboração com a Slow Food Italia; UFSC - Universidade Federal de SC; Aecit - Associação de Agricultores Biológicos de SC) e Feabra - Federação das Associações dos Abruceses no Brasil . A duração do curso foi de 12 meses e foi desenvolvido parte no Brasil e parte na Itália. Depois de terem seguido aulas teóricas e práticas mi-

nistradas junto ao Centro de Ciências Agrárias da UFSC, os alunos realizaram, no mês de outubro último, um estágio de 30 dias junto às melhores empresas agroalimentares da provincia de Teramo e da Região do Abruzzo, na Itália. O objetivo do curso foi o de aprofundar o tema da globalização do mercado alimentar, com especial atenção aos produtos típicos de qualidade. Como objetivos secundários, estudar e analisar as dinâmicas do mercado brasileiro e a necessidade de crescimento em âmbito mundial do conhecimento dos pro-

ductos típicos regionais. **CURSO DE ANALISTA NO MUSEU DO VINHO DE VIDEIRA** - A Sociedade Amigos do Museu do Vinho Mário de Pellegrin, de Videira-SC informa que estão abertas as inscrições para um curso de análise sensorial de vinhos e espumantes. O curso tem como objetivo apresentar ao público as características que precisam ser observadas para o conhecimento e o desenvolvimento da sensibilidade visual, olfativa e degustação, na valorização da qualidade dos vinhos produzidos na região, tendo como meta um maior

desenvolvimento do turismo enológico **NOVO COMANDANTE DA PM DE SC** - O coronel Nazareno Marcineiro foi nomeado comandante geral da Polícia Militar de Santa Catarina. Ele é conhecido como um intelectual e estudioso, com vários livros publicados sobre a polícia comunitária. Com ele se tem a concreta esperança de um reforço da presença da polícia nas ruas e um necessário desenvolvimento da PM na comunidade com a criação de novas bases periféricas. Desejamos a ele um produtivo trabalho. □

Talian alla ricerca di maggior riconoscimento

IL TITOLO DI
RIFERIMENTO CULTURALE
BRASILIANO POTRÀ
ESSERE OTTENUTO E VIENE
FESTEGGIATO DAI
DIVULGATORI E DIFENSORI
DELLA LINGUA TALIAN

DI / POR DEISE CRISTINA MENEGUZZI

Per loro il 2010 non poteva chiudersi in modo migliore. Il 9 dicembre scorso, dopo molte attese ed aspettative, è stato firmato il Decreto che istituisce l'Inventario Nazionale della Diversità Linguistica come strumento di identificazione, documentazione, riconoscimento e valorizzazione delle lingue che caratterizzano l'identità, l'azione e la memoria delle varie etnie che hanno formato la società brasiliana. "Le azioni timidamente iniziate prendono ora maggiore forza, dato che ora non sono solo le lingue indigene ad avere il loro valore riconosciuto in Brasile, ma anche le lingue dell'immigrazione", festeggia Paulo Massolini, presidente della Federazione delle Associazioni Italo-Brasiliane del Rio Grande do Sul (Fibra), nel momento in cui la causa vince un'importante battaglia iniziata dall'entità stessa, con l'appoggio della Assodita (Associazione Diffusori del Talian in Brasile).

Massolini ricorda che il movimento di preservazione e valorizzazione non solo della lingua ma anche degli usi, costumi e cultura che essa porta con sé, aveva dato il primo passo nel 1988, quando durante i festeggiamenti per l'emancipazione da un punto di vista politico della città di Serafina Corrêa, il Talian venne considerato ufficiale tramite decreto comunale. La città della Serra Gaúcha, con circa 15.000 abitanti, è stata anche pioniera nel co-ufficializzare la



Foto: Diasezer/Pessey/Agência Iguassú

✓ Paulo Massolini (s), nel 2005, durante i riconoscimenti allo scrittore Darcy Loss Luzzatto (d), autore di vari libri in Talian, durante i festeggiamenti dei 130 anni dell'immigrazione italiana nel Rio Grande do Sul.

✓ Paulo Massolini (e), em 2005, na homenagem prestada ao escritor Darcy Loss Luzzatto (d), autor de diversos livros em Talian, durante as comemorações dos 130 anos da imigração italiana no Rio Grande do Sul.

lingua, cosa che è successa due decenni dopo, nel 2009. È una conquista non solo del Talian ma questa lingua, al momento, è l'unica ad avere il suo inventario concluso e presentato. Sarà quindi probabilmente la prima a ricevere il titolo di Riferimento Culturale Brasiliano, dato dal Ministero della Cultura e istitu-

TALIAN EM BUSCA DE MAIS RECONHECIMENTO- TÍTULO DE REFERÊNCIA CULTURAL BRASILEIRA PODERÁ SER ALCANÇADO E É COMEMORADO PELOS DIVULGADORES E DEFENSORES DA LÍNGUA TALIAN - O ano de 2010 não poderia ter encerrado de melhor forma para os difusores e divulgadores da Língua Talian. Em 09 de dezembro, depois de muita espera e expectativa, foi assinado o Decreto que institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, como um instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. "As ações que timidamente começaram, neste momento tomam mais corpo, já que agora não são apenas as línguas indígenas a ter o seu valor reconhecido no Brasil, como também as línguas da imigração", comemora Paulo Massolini, presidente da Federação das Associações Italo-Brasileiras do Rio Grande do Sul (Fibra), no momento em que a causa ganha uma importante ba-

ito tramite il Decreto n. 7.387 e firmato dall'allora Presidente della Repubblica Luiz Inácio Lula da Silva. "Ottenuto ciò, il Talian dovrà essere considerato e meritorio di azioni di valorizzazione e promozione da parte del potere pubblico, ossia risorse verranno date di concerto con il Ministero della Cultura, dell'Edu-

ta, iniciada pela própria entidade, com o apoio da Assodita (Associação dos Difusores do Talian no Brasil). Massolini lembra que o movimento de preservação e valorização não apenas desta língua, como também de todos os usos, costumes e cultura que ela abrange, teve o primeiro passo dado no ano de 1988, quando durante as comemorações de emancipação política de Serafina Corrêa, o Talian foi considerado oficial, através de um decreto municipal. A cidade, localizada na Serra Gaúcha, com população de aproximadamente 15 mil habitantes, também foi pioneira em co-ufficializar o idioma, o que aconteceu pouco mais de duas décadas depois, em 2009. A conquista não é apenas do Talian, mas é esta língua a única no momento a ter seu inventário concluído e apresentado. Por isso é que ela deverá ser a primeira a receber o título de Referência Cultural Brasileira, expedido pelo Ministério da Cultura, também instituído através do Decreto no 7.387, assinado pelo então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. "Com isso, o Talian deverá ser contemplado com ações de valorização e promoção por parte do po-

cazione, della Giustizia, della Scienza e Tecnologia e della Programmazione, Preventivo e Gestione", rileva Massolini.

La lingua Talian, per suo conto, già possiede circa 320 lavori con vari dizionari, libri di grammatica, dispense per l'insegnamento tra cui un corso di Talian via internet. "Questo è un momento molto importante per questa lotta iniziata dalla Fibra, con l'appoggio dell'Assodita per valorizzare il Talian non solo come lingua ma come mezzo per preservare un'intera cultura. Talian non è solo una lingua ma un modo di essere, dato che è molto più ampio di ciò che semplicemente si parla, includendo usi, costumi e tradizioni", conclude Massolini che fin dal 1995 svolge funzioni di presidente della Federazione e pensa che la miglior maniera per preservare il lascito di tutti quelli che giunsero in un paese sconosciuto dovendo combattere con una nuova geografia, lingua, costumi superando difficoltà e mantenendo famiglia, fede e lavoro come punti fondamentali, sia mantenerne viva la lingua. □

der público, ou seja, recursos serão recebidos, em um trabalho que será realizado pelos Ministérios da Cultura, da Educação, da Justiça, da Ciência e da Tecnologia e do Planejamento, Orçamento e Gestão", destaca Massolini. A língua Talian como formação, já possui em torno de 320 obras com vários dicionários, livro de gramática, cartilhas para o ensino, inclusive curso de talian pela internet. "Este é um momento muito importante na luta iniciada pela Fibra, com o apoio da Assodita para a valorização do Talian não apenas como língua, mas como meio usado para a preservação de toda uma cultura. Talian não é só uma língua é uma maneira de ser, sendo muito mais amplo do que apenas aquilo que se fala, incluindo usos, costumes e tradições", finaliza Massolini que desde 1995 exerce a função de presidente da Federação e acredita que a melhor maneira de preservar o legado deixado por todos aqueles que deixaram a Itália para chegar em um país desconhecido, lidando com nova geografia, idioma e costumes, superando as dificuldades sempre tendo a família, a fé e o trabalho como pilares, é manter viva a sua língua. □



STOP A CONFEZIONAMENTO PARMIGIANO ALL'ESTERO

DURO COLPO PER LA CONTRAFFAZIONE DEL FORMAGGIO PIÙ IMITATO AL MONDO

Stop al confezionamento, taglio, porzionatura, grattugia o condizionamento del Parmigiano Reggiano all'estero per evitare la perdita delle caratteristiche organolettiche e soprattutto combattere il rischio contraffazioni per il formaggio più imitato nel mondo. Lo rende noto la Coldiretti nel riferire l'adozione del Regolamento della Commissione europea recante approvazione delle modifiche del disciplinare della DOP Parmigiano Reggiano nell'ambito del Comitato Permanente per le denominazioni di origine protetta ed indicazioni geografiche protette con la sola opposizione del Belgio.

Un duro colpo per la contraffazione internazionale di una specialità come il Parmigiano Reggiano che è il formaggio più copiato nel mondo e se la punta dell'iceberg delle imitazioni è il Parmesan diffuso in tutti i continenti, dagli Stati Uniti al Canada, dall'Australia fino al Giappone, in vendita c'è anche il *Parmesão* in Brasile, il *Regianito* in Argentina, *Reggiano* e *Parmesano* in tutto il Sud America, ma anche *Pamesello* in Belgio o *Parmezan* in Romania. Sul mercato europeo il gustoso formaggio - sottolinea la Coldiretti - è protetto dalle imitazioni sulla base del regolamento europeo di tutela delle denominazioni che consente di intervenire giuridicamente anche se si moltiplicano i casi di imitazione. Particolarmente grave è la situazione sui mercati extracomunitari come gli Stati Uniti dove a fronte di una importazione media dall'Italia di circa 10mila tonnellate all'anno di Parmigiano Reggiano e Grana Padano, si producono - riferisce la Coldiretti - quasi 70mila tonnellate di *Parmesan*, tra Wisconsin, New York e California. In altre parole è originale solo una scaglia su otto. La decisione comunitaria

che dà seguito alla richiesta del Consorzio Parmigiano per: a) necessità di garantire l'origine del prodotto preconfezionato: a tale riguardo viene sottolineata

la perdita nel formaggio grattugiato o in porzioni dei segni identificativi di questo ultimo; b) perdita delle caratteristiche organolettiche originarie del Par-

migiano reggiano: il confezionamento e la porzionatura devono avvenire in tempi brevi per evitare la disidratazione e l'ossidazione.

FIM DA CONFECÇÃO DO PARMESÃO NO EXTERIOR - Duro contra a falsificação do queijo mais imitado em todo o mundo - Fim da confecção, corte, partição, rala e condicionamento do "Parmigiano Reggiano" no exterior para evitar a perda das características organolépticas e sobretudo combater o risco de falsificações do queijo mais imitado em todo o mundo. Quem divulga é a Coldiretti ao se referir à adoção do Regulamento da Comissão Europeia no que diz respeito à aprovação das mudanças disciplinadoras da DOP Parmigiano Reggiano pelo Comité permanente para as denominações de origem protegida e indicação geográfica protegida, que teve oposição somente da Bélgica. Um duro golpe para a falsificação internacional de uma es-

pecialidade como o "Parmigiano Reggiano" que é o queijo mais copiado no mundo e se a ponta do iceberg das imitações é o *Parmesan* difundido em todos os continentes, dos Estados Unidos ao Canadá, da Austrália até o Japão, também existe à venda o *Parmesão* no Brasil, o *Regianito* na Argentina, o *Reggiano* e *Parmesano* em toda a América do Sul, mas também o *Pamesello* na Bélgica e o *Parmezan* na Romênia. No mercado europeu o gostoso queijo - sublinha a Coldiretti - está protegido de imitações com base no regulamento europeu de proteção das denominações que permite a intervenção jurídica, mesmo que os casos de imitação tenham aumentado. Especialmente grave é a situação nos mercados extra comunitários como os Esta-

dos Unidos onde mesmo diante de uma importação média de cerca de 10 mil toneladas por ano da Itália de Parmigiano Reggiano e Grana Padano, são produzidos - diz a Coldiretti - quase 70 mil toneladas de *Parmesan*, entre Wisconsin, Nova Iorque e Califórnia. Em outras palavras, é original somente uma a cada oito porções. A decisão comunitária que é tomada a pedido do Consórcio Parmigiano Reggiano para: a) necessidade de garantir a origem do produto preconfeccionado: sobre isso é sublinhada a perda, no queijo ralado ou cortado, dos sinais que o identificam; b) perda das características organolépticas originais do Parmigiano Reggiano: a confecção e a partição devem acontecer em tempos breves para evitar a desidratação de oxidação. □

Martinelli
advocacia empresarial

Mostra di Leonardo da Vinci in Brasile inizierà dal RS

Una solenne cerimonia ha segnato il lancio del Momento Italia-Brasile nello Stato del Rio Grande do Sul. Durante l'evento, organizzato dall'assessorato alla cultura del governo gaúcho avvenuto il 16 dicembre scorso, è anche stata annunciata la mostra di ori-

ginali di Leonardo da Vinci per il secondo semestre dell'anno.

La mostra del pittore rinascimentale, mai vista, partirà dal Rio Grande do Sul presso il Margs - Museo di Arti del Rio Grande do Sul, dove rimarrà per circa 50 giorni per

poi proseguire in altri luoghi del Brasile. Saranno 5 quadri ad olio, 12 disegni, 11 annotazioni e 6 macchine dell'artista, oltre a 16 tele di pittori che seguirono nella stessa scuola. Il sovrintendente del Patrimonio Storico e Artistico di Roma, Claudio Strinati, sarà



Foto Cinzia

GENTE

il curatore della mostra.

Il Momento Italia-Brasile riempirà nei più svariati modi rappresentativi il secondo semestre di questo anno ed il primo del prossimo.



Foto Invas Aquino (Pavão Press)

✓ *Alla presenza del console Generale d'Italia nel RS, Francesco Barbaro, e di molte altre autorità ed invitati, il governo gaúcho annuncia la Mostra sulle opere di Da Vinci. Nelle altre due foto, la Mostra "Bento in Vendemmia".*

✓ *Diante do cônsul geral da Itália no RS, Francesco Barbaro, e de inúmeras autoridades e convidados, o governo gaúcho anuncia Mostra sobre obras de Da Vinci. Nas outras duas fotos, a Mostra "Bento em Vindima".*



Foto Divanago

ERRATA CORRIGE: informiamo che la fotografia che si riferiva alla cerimonia di conclusione del progetto P.A.R.T.I., pubblicata nell'edizione n. 143 (novembre 2010) in questa colonna, non era corretta. Chiediamo scusa e pubblichiamo sopra l'immagine dell'evento di chiusura del progetto.

ERRATA - Informamos que a fotografia referente à cerimônia de conclusão do Projeto P.A.R.T.I., publicada na edição número 143 (novembro de 2010), nesta coluna, não corresponde ao curso. Pedimos desculpas e publicamos acima a imagem do evento de encerramento do projeto.

MOSTRA DE LEONARDO DA VINCI NO BRASIL INICIARÁ PELO RS - Uma solenidade marcou o anúncio do Momento Italia-Brasil no Estado do Rio Grande do Sul. Durante o evento realizado pela Secretaria de Cultura do governo gaúcho, que ocorreu no dia 16 de dezembro, também foi anunciada a exposição de originais de Leonardo da Vinci para o segundo semestre deste ano. A mostra do pintor renascimentista, nunca vista, iniciará pelo Estado, nas dependências do Margs - Museu de Artes do Rio Grande do Sul, onde permanecerá por cerca de 50 dias para depois seguir para outros lugares do Brasil. Serão cinco quadros a óleo, 12 desenhos, 11 anotações e seis máquinas projetadas pelo artista, além de 16 telas de pintores que seguiram a mesma escola. O superintendente do Patrimônio Histórico e Artístico de Roma, Claudio Strinati, será o curador da exposição. O Momento Italia-Brasil cobrirá com ações as mais diversas o período compreendido entre o segundo semestre deste ano e o primeiro do próximo. **MARGS RECEBE OBRAS DE LOCATELLI** - No dia 20 de dezembro último, a então governadora do Estado, Yeda Crusius, recebeu a obra intitulada "A Conquista do Espaço", do pintor italiano Aldo Locatelli. O quadro foi repassado para o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, juntamente com outro - "Retrato de Carmen Nora Lima Lunardi" - cedido pela Gerdau. Presente na cerimônia de entrega, em sua fala, a filha do artista, Cristina Locatelli Duarte, disse estar feliz por conseguir perpetuar o nome do seu pai com a obra no Margs. "Era uma pretensão nossa, há muitos anos, que este espaço tivesse algumas obras de meu pai e, agora, nós tivemos esta oportunidade", afirmou. **NOTAS - CONVÊNIO** - A Câmara de Conciliação e Arbitragem da Câmara de Comércio Italiana do RS e a instituição Parceiros Voluntários assinaram, no dia 14 de dezembro, um convênio de cooperação. A proposta prevê a inclusão da cláusula arbitral nos contratos da Parceiros Voluntários, tornando a CCA parceira voluntária da instituição na resolução de controvérsias, por meio das ferramentas de mediação, conciliação e arbitragem. **PUBLICAÇÃO** - A Editora da Universidade de Caxias do Sul lançou, no dia 8 de dezembro, o livro "Caxias Centenária", organizado pelos pesquisadores Loraine Slomp Giron e Roberto Nascimento. A obra é uma coletânea de artigos de vários autores-pesquisadores que contempla a história da formação de municípios de Flores da Cunha, Farroupilha e São Marcos, colonizados por imigrantes italianos, abordando os aspectos político, econômico e urbanístico. **PALOSCHI** - A família Paloschi realiza seu 6º encontro no dia 27 de fevereiro, no mu-

PORTO ALEGRE

JOANA PALOSCHI

paloschi@insieme.com.br

& FATTI**MARGS** recebe
opere di
Locatelli

Il 20 dicembre, l'allora governatore dello Stato, Yeda Cru-

sus, ha ricevuto il lavoro "La Conquista dello Spazio", del pittore italiano Aldo Locatelli. Il quadro è stato ripassato al Museo di Arte del Rio Grande do Sul, insieme ad un altro - "Ritratto di Carmen Nora Lima Lunardi" - ceduto dalla Ger-

Presente alla cerimonia di consegna, rappresentandolo, la figlia dell'artista, Cristina Locatelli Duarte che ha detto di essere felice di poter perpetuare il nome di suo padre con l'opera al MARGS. "Era una nostra pretesa, da molti anni, che questo spazio avesse qualche opera di mio padre ed ora ne abbiamo la possibilità", ha detto.



nicipio de Caiçara, Linha Paloschi. Durante o dia, haverá confraternização, almoço festivo e brincadeiras. Os interessados em participar da festa deverão confirmar presença até o dia 20 de fevereiro pelo telefone (55) 3746-1203. **MOSTRA** - Até o dia 27 de fevereiro, a Fundação Casa das Artes do município de Bento Gonçalves promove a Mostra Bento em Vindima, em alusão ao evento de mesmo nome que ocorre na cidade neste período. Os visitantes encontram o Salão Nobre de Exposição Anastácio D. Orlikowski ambientado com peças do acervo do Museu do Imigrante com cestos, trajes, tesoura de poda, entre outros itens que remetem ao ciclo da colheita. Já na Galeria de Arte, estão expostos quadros com pinturas alusivas a Vindima. O horário para visitação é de segunda a sexta, das 08h15min às 11h30min e das 13h45min às 17h. Informações pelo telefone (54) 3454-1773. **SOBRADINHO** - José Luiz Dalpisol foi eleito presidente da Associação Cultural Italiana de Sobradinho para o biênio 2011 - 2012. Arlindo Cella assume como vice-presidente. **TEOLOGIA** - A partir de 2011, os alunos da Faculdade de Teologia da PUCRS poderão receber um diploma reconhecido pelo Vaticano. Isso é resultado de um convênio assinado entre a universidade gaúcha e a Faculdade de Teologia da Pontificia Università Lateranense, de Roma, assinado em dezembro passado. O acordo facilita a realização de mestrado e doutorado na capital italiana. Até 2012, a proposta da PUCRS é adequar o seu currículo aos padrões do de Roma. **VERONESI** - A Associação Veronesi nel Mondo de Erechim foi constituída no dia 20 de dezembro, quando também foi eleita sua primeira diretoria. Péricles Puccini Jr. estará à frente da entidade e terá como vice-presidente, Carlos Manfrin. **SELEÇÃO DE ATORES** - A produtora Epifania Filmes selecionará, no dia 10 de fevereiro, atores e figurantes interessados em participar do projeto Sapore D'Italia, que consiste em uma série de ficção com cenas gravadas no Brasil e no exterior. A seleção ocorrerá das 10h às 22h no Ginásio Municipal de Esportes do município de Bento Gonçalves (Rua Presidente Costa e Silva, 212, bairro Planalto). A série conta a história de dois amigos, Marco e Simone, moradores de Bento Gonçalves que recebem uma proposta e vão para a Itália a trabalhar. Lá, eles se perdem pelo Vêneto e a viagem se transforma em uma grande aventura, regada a paixão, trapalhadas e muita confusão. Sapore D'Italia terá cinco capítulos que serão exibidos pela RBSTV entre agosto de setembro de 2011. As cenas da série serão gravadas na Itália e também em Bento Gonçalves. □

ANNOTAZIONI

ACCORDO - La Camera di Conciliazione ed Arbitrato della Camera di Commercio Italiana del RS e l'istituzione Parceiros Voluntários hanno sottoscritto, il 14 dicembre, un accordo di cooperazione. La proposta prevede l'inclusione della clausola arbitrale nei contratti della Parceiros Voluntários, facendo divenire la CCA partner volontario dell'istituzione nella risoluzione di controversie tramite strumenti di mediazione, conciliazione ed arbitrato. **PUBBLICAZIONE** - La Casa Editrice dell'Università di Caxias do Sul ha lanciato, l'8 dicembre, il libro "Caxias Centenaria", organizzato dai ricercatori Loraine Slomp Giron e Roberto Nascimento. L'opera è una collezione di articoli di vari autori-ricercatori che contempla la storia della formazione dei comuni Flores da Cunha, Farroupilha e São Marcos, colonizzati da immigranti italiani, affrontando aspetti politici, economici e urbanistici. **PALOSCHI** - La famiglia Paloschi terrà il suo 6° incontro il prossimo 27 febbraio, a Caiçara, Linha Paloschi. Durante il giorno ci saranno incontri, pranzo e giochi. Gli interessati devono confermare la loro presenza

entro il 20 di febbraio al numero telefonico: (55) 3746-1203. **MOSTRA** - Fino al 27 febbraio, la Fondazione Casa delle Arti di Bento Gonçalves, promuove la Mostra Bento in Vendemmia, in riferimento all'evento che ha lo stesso nome che accade nella città. I visitatori trovano la sala principale Anastácio D. Orlikowski allestita con oggetti del Museo dell'Immigrante come cesti, vestiti, forbici per potare ed altri oggetti che riportano al ciclo della raccolta. Nella Galleria d'Arte già ci sono quadri allusivi alla vendemmia. L'orario di visita è dal lunedì al venerdì, dalle 8.15 alle 11.30 e dalle 13.45 alle 17.00. Informazioni al

numero telefonico: (54) 3454-1773). **SOBRADINHO** - José Luiz Dalpisol è stato eletto presidente dell'Associazione Culturale Italiana di Sobradinho per il biennio 2011/ 2012. Arlindo Cella assume la vice-presidenza. **TEOLOGIA** - A partire dal 2011, gli alunni della Facoltà di Teologia della PUCRS potranno ricevere un diploma riconosciuto dal Vaticano. Questo è il risultato di un accordo sottoscritto tra l'università gaúcha e la Facoltà di Teologia della Pontificia Università Lateranense di Roma nel dicembre scorso. L'accordo facilita la possibilità di fare un corso di master o dottorato nella capitale italiana. Entro il 2012 il progetto prevede che l'università gaúcha adegui il suo curriculum a quello di Roma. **VERONESI** - L'Associazione Veronesi nel Mondo di Erechim è stata costituita il 20 dicembre quando è stato anche eletto il suo primo consiglio direttivo. Péricles Puccini Jr. ne sarà il presidente e come vice ci sarà Carlos Manfrin. **SELEZIONE DI ATTORI** - La casa produttrice Epifania Film selezionerà, il prossimo 10 febbraio, attori e comparse interessati a partecipare al progetto Sapore d'Italia, una fiction con scene registrate in Brasile ed all'estero. La selezione avverrà tra le ore 10.00 e le 22.00 presso la Palestra Comunale Sportiva di Bento Gonçalves (Rua Presidente Costa e Silva, 212, bairro Planalto). La serie racconta la storia di due amici, Marco e Simone, che abitano a Bento Gonçalves e che ricevono una proposta per andare in Italia a lavorare. Lì si perdono per il Vêneto ed il viaggio diventa una grande avventura, con passioni, complicazioni e confusione. Sapore d'Italia avrà cinque puntate che verranno trasmesse dalla SBSTV tra agosto e settembre 2011. Le scene verranno registrate in Italia e a Bento Gonçalves. □



✓ I deputati dell'America del Sud nel Parlamento Italiano Ricardo Merlo (Argentina) e Fabio Porta (Brasile) fotografati a Buenos Aires.



✓ Fernanda Bernardi Vieira Richa, moglie del governatore del Paraná e assessore alla Famiglia e Sviluppo Sociale in una foto di Rogério Machado.



✓ Il pianista italiano Gianni Ferrini e Rita Bernardini, di Curitiba-PR.



✓ Il sindaco Luciano Duci, di Curitiba-PR, firma il libro di adesione alla nuova Associazione "Lucchesi-Toscani PR/SC", davanti al presidente della commissione fundatrice l'entità, Fabio Thon, al console d'Italia Salvatore di Venezia, al consigliere del CGIE Walter Petruzzello, al presidente del Comites PR/SC Gianluca Cantoni ed altri invitati. Duci è stato il primo discendente della famiglia, venuta dall'Italia verso la metà del secolo scorso, a nascere in Brasile.



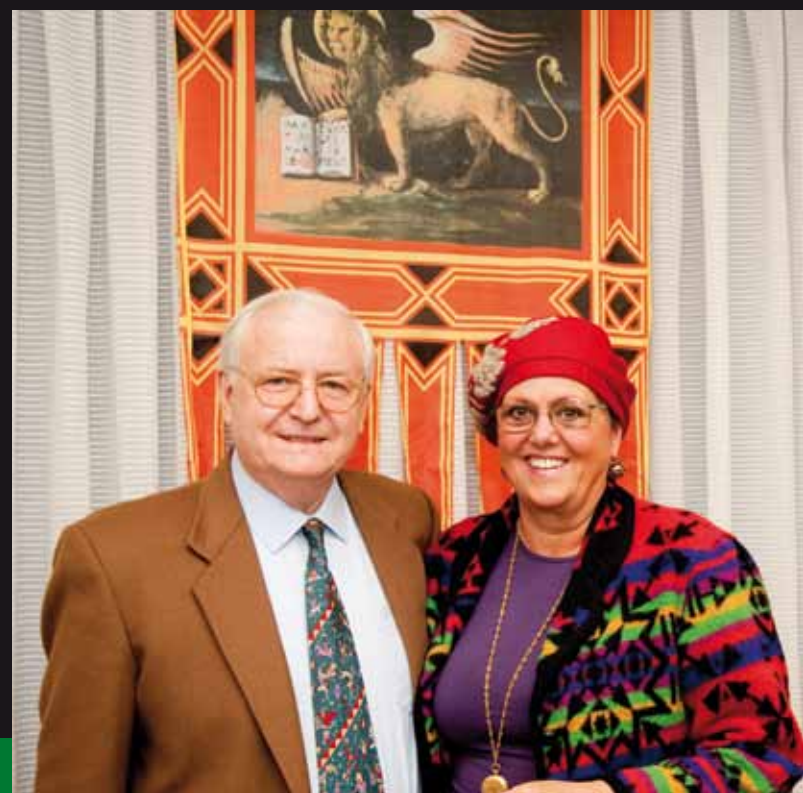
✓ La coppia Ettore e Didi Gallo con i figli Ettore Giovanni (s) Flavia Priscila, di Curitiba-PR e l'oftalmologo Marcio de Souza, di Joinville-SC fotografati prima di un recente viaggio familiare in Italia.



✓ Acir Empinotti, di Curitiba (c) con due parenti italiani della provincia veneta di Belluno.



✓ Ex-vice-sindaco e Consigliere Comunale di Curitiba, Algaci Ormario Tulio (s), è un attivo collaboratore del lavoro sociale del Piccolo Cotelengo.



✓ Il presidente del Centro di Cultura Italiana PR/SC, Almir Pissaia con sua moglie Eunice Bielecki Pissaia; a destra, l'ex-vice console d'Italia a Curitiba Vittoriano Sperança e la professoressa di lingua e cultura italiana, Caterina Franzil.



✓ L'avvocato ed ex-deputato federale Gustavo Bonato Fruet parla all'apertura dei XIX Giochi della Gioventù, a Curitiba-PR.



✓ Con sua moglie Kone Prieto Furtunato Cesário, Gustavo Cesário, direttore di comunicazioni della CNH Latin America Ltda - impresa del Grupo Fiat con sede a Curitiba-PR.



✓ L'imprenditore Wladimir Olympio Trombini riceve il diploma di Onore al Merito come personalità simbolo istituzionale dalla direzione della Società Giuseppe Garibaldi, di Curitiba-PR, ricevendo il riconoscimento dalle mani del presidente dell'entità, Celso Luiz Gusso.



✓ Il giornalista Paulino Viapiana con sua moglie, anche lei giornalista Valeria Prochmann, verso la metà del dicembre scorso, festeggiando con un buon vino durante un evento presso la Società Giuseppe Garibaldi, di Curitiba, la sua quasi certa nomina ad Assessore alla Cultura del Governo del Paraná.



✓ *Alumni del Progetto Quater - Qualità Totale nell'Enogastronomia e nella Ristorazione, durante la festiva solennità di conclusione corso, tenutasi il 16 dicembre scorso presso il Teatro del Centro Imprenditoriale, Sociale e Culturale di Brusque-SC. Il progetto è stato portato avanti dal Circolo Italiano di Brusque in collaborazione con l'Università degli Studi Federico II di Napoli, approfittando di risorse della Comunità Europea destinate, tramite il governo italiano, alla formazione professionale in paesi extra-comunitari. La foto in mezzo mostra la formazione del tavolo dei lavori e nelle due foto in basso l'omaggio reso dal rappresentante dell'istituzione italiana di insegnamento al console generale Salvatore di Venezia, già studente di quell'università, dandogli il titolo ad Honoris Causa. Lo stesso riconoscimento è stato dato al presidente della Camera Italo-Brasiliana di Commercio del Paraná, Roberto Colliva.*

L'economista con master in gestione dell'ambiente, funzionario della Ascar/Emater-RS, Geraldo Tedesco, nato a Veranópolis, è anche un gestore di italianità:

“Sono nato nella Cappella della Madonna della Pace, la cui statua fu portata da Asolo-TV, culla della famiglia Tedesco nel 1942, quando la Cappella fu costruita con la promessa che nessun abitante della città sarebbe andato alla II Guerra Mondiale. Fin da bambino cerco scoprire l'arrivo degli italiani. Mi emozionavano le storie del mio bisnonno Alessandro (Insandro), del nonno Antônio (Toni) e di mio padre Antônio (Tonin), nato nel 1930. Ricordando queste storie piango.

All'epoca quelli di città ci chiamavano coloni senza che io sapessi che con il termine colono si intendevano non solo gli abitanti della colonia ma anche tutti i colonizzatori.

Il tempo passava ed io mi rendevo sempre più conto di valori lasciati dai nostri avi, uguali o migliori di quelli della borghesia di città. Anche quelli che pronunciavano due erre dicevano scemate, dato che imitavano l'accento carioca. Ma era tutto conseguenza della II Guerra Mondiale.

Oggi conoscere più lingue è cultura.

Conoscere il passato italiano è sempre stata una sfida. Negli anni '90 o lavorato molto nel Centro Culturale di Veranópolis, e persone come Rovilio Costa, Cláudio B. Dalla Colletta e Júlio Posenatto erano i nostri più importanti collaboratori.

Conoscere le mie radici è stata un'altra tappa. Nel 1989 sono divenuto cittadino italiano. Anche i miei figli, Romeo di 16 anni e Bruno di 6, lo sono. Lunedì 28 agosto 2000,

il giorno del mio compleanno, mi trovavo in Italia nell'unico giorno libero a disposizione del viaggio. Ho lasciato Vicenza per andare in treno a Bassano del Grappa per raccogliere informazioni. Mi dissero che Asolo distava 4 chilometri e ci sono andato con l'autobus. La città è stata fondata nel 205 ed ha 4.000 abitanti, terra natale del poeta Mansueto Bernardi. Nell'elenco del telefono trovai una dozzina di Tedeschi. Andai a Villa d'Asolo, probabile luogo dove avrei potuto trovare parenti. In una casa del XVII secolo di tre piani e con segni della I e II Guerra Mondiale abitavano, il secolo scorso, 22 persone. Ho pianto. Bevuto il mio primo Prosecco.

Pietro Tedesco, 73 anni, disse che non aveva mai sentito parlare di Tedesco in Brasile. Ma dopo varie domande, commentò che lì vi viveva, verso il 1870, Sebastiano, zio di suo nonno. Tombola! Sebastiano era il mio trisnonno, padre di Alessandro che, nel 1884 con sua moglie Antônia Zanon ed i figli Michele, di 24 anni, Alessandro di 12 e Isabella di 8, partirono alla volta del Brasile. Pranzai con loro. Pietro vive con suo figlio Gabriele che a sua volta ha tre figli. Insieme hanno cura di due ettari e mezzo di vigna a prosecco e 30 mucche da latte. La stalla integra l'abitazione. Sua nuora ha una produzione di maglieria intima che esporta in Francia. Nel pomeriggio ebbi la possibilità di conoscere i fratelli Vitorino e Silvestro, che operano nel campo della costruzione civile. Sarà un caso che a Veranópolis, i nipoti di Michele, Vitorino e Silvestre nati in Brasile siano ottimi costruttori?

I tedesco erano anche fab-



L'ITAL

CHE È (C'È) IN TE

◆ DI / POR FREI ROVILIO COSTA (IN MEMORIAM)

bricanti di carrozze, orologi ed agricoltori legati all'uva ed al bestiame. A Venezia, attaccato al Ponte di Rialto, c'è il fondaco Tedeschi, un edificio del XIII secolo lesionato da un incendio e restaurato nel XVI secolo. Il palazzo, idealizzato da Girolamo Tedesco, è opera degli architetti Spavento e Scarpagnino, con affreschi di Tiziano e Giorgione. Era sede dei commercianti tedeschi, da

li l'origine del nome Tedeschi.

Nel 2003, per rendere omaggio alla culla dei Tedeschi, ho creato una casa rurale nella Cappella della Madonna della Pace e l'ho battezzata Tedesco Villa d'Asolo, arredandola con mobili antichi, il focolare, il forno... e tutto il resto". Geraldo parla, vive ed attesta, in pratica, il suo legame con la terra, il grande sogno dei suoi avi! □



DINHE DE ASOLO, PROVÌNCIA DE TRIESTE - Foto Ducação

“ Numa casa do século XVII, de 3 pisos, com marcas da I e II guerras, no século passado moravam 22 pessoas. Chorei. Fiz 26 fotos. Tomei meu primeiro Prosecco. ”

diziam besteiras, pois imitavam o sotaque carioca. Mas era tudo consequência da II Guerra.

Hoje, falar mais de uma língua é cultura.

Conhecer o passado italiano sempre foi um desafio. Na década de 1990, atuei muito no Centro Cultural de Veranópolis, e pessoas como Rovilio Costa, Cláudio B. Dalla Colletta e Júlio Posenatto eram nossos colaboradores maiores.

Conhecer minhas raízes foi outra etapa. Em 1989, fiz cidadania italiana. Meus filhos Romeo, 16 anos, e Bruno, 6 anos, a fizeram também. Na segunda-feira, 28 de agosto de 2000, dia do meu aniversário, estava na Itália, era o único dia livre da viagem, saí de Vicenza, fui a Bassano del Grappa, de trem, buscar informações. Disseram-me que Ásolo, estava a 4 quilômetros. Peguei o ônibus.

Asolo, fundada em 205 de nossa era, tem 4.000 habitantes, é a terra do poeta Mansueto Bernardi. Na lista telefônica, encontrei uma dúzia de Tedesco. Fui à Villa d'Asolo, lugar dos possíveis parentes.

Numa casa do século XVII, de 3 pisos, com marcas da I e II guerras, no século passado moravam 22 pessoas. Chorei.

Fiz 26 fotos.

Tomei meu primeiro Prosecco.

Pietro Tedesco, 73 anos, disse nunca ter ouvido falar em Tedesco no Brasil. Mas, depois de perguntas, comentou que lá vivia, pelo 1870, o Sebastiano, tio do seu avô. Eureka!

O Sebastiano era meu trisavô, pai de Alessandro que, em 1884, com a esposa Antônia Zanon e os filhos Michele, 24 anos, Alessandro 12 e Isabella 8, partiram para o Brasil. Almocei com eles, Pietro mora com o filho Gabrielle, pai de três filhos. Juntos cuidam de dois e meio hectares de uvas prosecco e 30 vacas de leite. O estábulo integra a residência. A nora tem uma confecção de roupas íntimas, que exporta para a França. À tarde, conheci os irmãos Vettorino e Silvestro, da construção civil. Não é que em Veranópolis, nascidos em Nossa Senhora da Paz, netos de Michelle, o Vitorino e o Silvestre são exímios construtores!

Os Tedesco eram também fabricantes de carroças, relógios, e agricultores ligados a uva e ao gado.

Em Veneza, junto à ponte do Rialto, está o Fondaco dei Tedeschi, edifício do século XIII, avariado por incêndio e restaurado no século XVI. O prédio, idealizado por Girolamo Tedesco, é obra dos arquitetos Spavento e Scarpagnino, com afrescos de Ticiano e Giorgione. Era sede dos comerciantes alemães, daí o nome Tedeschi.

Em 2003, para homenagear o berço dos Tedeschi, instalei uma propriedade rural, na Capela Nossa Senhora da Paz, e a batizei de Tedesco Villa d'Asolo, com móveis antigos, fogolaro, forno... e entornos”

Geraldo fala, vive e atesta, na prática, sua ligação com a terra, o grande sonho dos nosso antepassados!. □

IANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - O economista e pós-graduado em gestão ambiental, servidor da Ascar/Emater-RS, Geraldo Tedesco, natural de Veranópolis, é também gestor de italianidade:

“Nasci na Capela Nossa Senhora da Paz, cuja estátua foi trazida de Asolo-TV, berço da família Tedesco, em 1942, data de fundação da capela, como promessa de que nenhum veranense fosse combater na II Guerra.

Desde criança, procuro desvendar a vinda dos italianos. Emociona-

vam-me as histórias do bisnonno Alessandro (Insandro), do nonno Antônio (Toni) e de meu pai Antônio (Tonin), nascido em 1930. Ao recordar tais histórias, as lágrimas rolam.

Na época, os da cidade nos chamavam de colonos, e eu nem sabia que colonos eram todos os colonizadores e não apenas os que moravam na colônia.

O tempo passou e fui tomando consciência dos valores legados pelos antepassados, iguais ou maiores que os da burguesia urbana. Os que pronunciavam os dois erres, também



A melhor banda que canta o dialeto vênето no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br

HERMELINDO FIAMINGHI

PITTURA CONCRETA

Hermelindo Fiaminghi escolse l'arte in un periodo in cui l'arte moderna brasiliana già era consolidada e, alleata alle attività grafiche nelle quali atuou, gli diedero la possibilità di diventare un importante artista del concretismo brasileiro – cosa che sarà evidente nel suo lavoro a partire dagli anni '50, periodo considerato della sua maturità artistica. Partecipando al grupo Ruptura, Fiaminghi porta alla sua pintura elementi dell'espe-

rienza come artista grafico e promove, conformemente ad altri artisti del periodo, un cambiamento espressivo nel significato del colore nella pintura moderna brasiliana. Il colore agisce da dentro della tela verso fuori, al contrario dello stile rinascimentale. Questa riceve un trattamento uniforme come nell'industria grafica e, più tardi, si arricchirà con trattamenti estratti dalla pintura, come in CorLuz (lavori degli anni '80). Gli aspetti com-

positivi sono svincolati da referenze figurative della natura e nasce un nuovo concetto di spazio, semplificando forme, geometrismo e contrasti tra colori opposti, obbligando lo spettatore a riorganizzare la sua percezione visiva, come accade con la serie I Virtuali, a partire dal 1958

I suoi lavori possiedono dinamicità tra gli elementi geometrici promuovendo effetti ottici che istigano. "La trasparen-

za dei colori, la fusione e diffusione della reticola per l'incidenza della luce sono per me cose con percezione ottica, sensibili – si comunicano. L'opera così realizzata cresce di per se stessa ed ad essa stessa appartiene la sua comunicazione visiva". (Fiaminghi, 1966).

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA

GALL
L'ARTE ITALO

✓ *Riproduzioni di: Donna Seduta (1952); Long Play (1955); Reticolato Colore-luce (1973); Alternato I (1956); Triangoli con movimento in diagonale (1956); Composizione verticale (1953); e un ritratto dell'artista.* ✓ *Reproduções de: Mulher Sentada (1952); Long Play (1955); Reticula Cor-luz (1973); Alternado I (1956); Triângulos com movimento em diagonal (1956); Composição vertical (1953); e um retrato do artista.*

HERMELINDO FIAMINGHI – PIN-

TURA CONCRETA - Hermelindo Fiaminghi fez a opção pela arte num período em que a arte moderna brasileira já estava consolidada e, aliada às atividades gráficas nas quais atuou, deram-lhe a possibilidade de tornar-se um importante artista do concretismo brasileiro – isso ficará evidente no seu trabalho a partir dos anos 50, que é considerada sua maturidade artística. Com a participação no Grupo Ruptura, Fiaminghi traz para sua pintura elementos da experiência como artista gráfico e promove, em conformidade com artistas do período, uma mudança expressiva no significado da cor na pintura moderna brasileira. A cor atua de dentro da tela para fora, contrariamente ao estilo renascentista. Esta recebe um tratamento uniforme como na indústria gráfica e, mais tarde, será enriquecida com tratamentos

extraídos da pintura, como em CorLuz, (trabalhos na década de 80). Os aspectos composicionais são desvinculados de referências figurativas da natureza e surge um novo conceito de espaço, simplificando formas, geometrismo e contrastes entre cores opostas, obrigando o espectador a reorganizar a sua percepção visual, como ocorre com a série Os Virtuais, a partir de 1958. Suas pinturas possuem dinamicidade entre os elementos geométricos promovendo efeitos óticos instigantes. "A transparência das cores, a fusão e difusão da retícula pela incidência da luz, são para mim coisas com percepção ótica, sensíveis – comunicam-se. A obra assim realizada evolui em si e pertence a si mesma, sua comunicação visual". (Fiaminghi, 1966). **HERMELINDO FIAMINGHI**, pintor, desenhista,

litógrafo, publicitário, professor e crítico de arte, nasceu em São Paulo, em 22/10/1920, neto de imigrantes italianos, filho de Calixto Fiaminghi e Rosa Brighi. Começou a sua trajetória em 1935, como aprendiz de litógrafo-cromista na Editora Melhoramentos, uma das mais importantes da época, o que lhe permitia sustento e influenciaria toda sua obra. Aliás, nesta época, por pouco não abandonou a pintura, chegando a jogar materiais e cavaletes no rio. Frequentou, nos anos de 1936 a 1941, o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde estudou com Lothar Charoux e Waldemar da Costa, este do Grupo Santa Helena, mas também o desenho de Giglio, além de cumprir o serviço militar em 1937, temendo ser convocado para a Guerra em 1944. Em 1946, monta sua primeira empresa,

o Graphstudio, atuando em produção gráfica para as principais indústrias do ramo de São Paulo e como diretor de arte em agências publicitárias, vendendo-a em 1948 quando vai para a Lintas, agência da Lever, sua cliente, onde permanece até abril de 1952. No começo da década de 1950, inicia trabalhos abstratos, em que revela a influência da arte construtiva. Colabora ainda com os poetas concretos na programação gráfica de seus poemas, com Leopoldo Haar e Haroldo de Campos, chegando a criar – sua primeira obra concreta – o papel carta e catálogo para a Escola Superior de Propaganda e Marketing, influenciando sua arte limpa de cor e de construções geométricas, mas também frequentando o MASP e o MAM, onde se interessa pela arte moderna. Em janeiro de 1951,



ERIA
BRASILIANA

Hermelindo Fiaminghi, pintor, designer, litógrafo, publicitário, professor e crítico de arte nasceu em São Paulo em 22 de outubro de 1920, neto de imigrantes italianos e filho de Calixto Fiaminghi e Rosa Brighi. Iniciou sua trajetória em 1935, como aprendiz de litógrafo-cromista na Casa Editora Melhoramentos, uma das mais importantes da época, coisa que lhe permitia de manter-se e receber influências para seus trabalhos. Na verdade, neste período, pouco abandonou a pintura, chegando a jogar materiais e cavalete no rio. Entre 1936 e 1941 frequentou o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, estudando com Lothar Charoux e Waldemar da Costa, o último do Grupo Santa Hele-

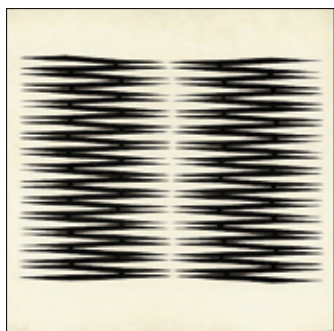
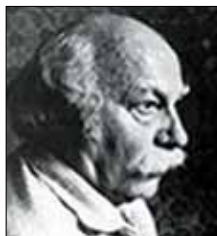
na, mas também o desenho de Giglio, além de prestar serviço militar em 1937, temendo de ser chamado para a Guerra em 1944.

Em 1946 monta sua primeira empresa, a Graphstudio, operando na produção gráfica para as mais importantes indústrias do setor de São Paulo e como diretor de arte em agências publicitárias vendendo-a em 1948 quando vai para a Lintas, agência da Lever, sua cliente, onde permanece até abril de 1952. No início dos anos '50 inicia trabalhos abstratos, nos quais revela a influência da arte construtivista. Colabora também com artistas concretos na programação gráfica de seus poemas, como Leopoldo Haar e Haroldo de Campos, chegando a criar – seu primeiro trabalho concreto – a cartilha e o catálogo da Escola Superior de Propaganda e Marketing, influenciando sua arte pura de cores e construções geométricas, inclusive frequentando o MASP e o MAM, interessando-se em arte moderna. Em janeiro de 1951 se casa com Mercedes Ribeiro da Silva, com a qual teve quatro filhos: Maria Lygia, Hermes Augusto, José Ricardo

e Luiz Henrique. Participou da Bienal de 1955 que o levou ao Grupo Ruptura, no qual se casou com a I Exposição Nacional de Arte Concreta (MAM-SP, 1956; MAM-RJ, 1957), e na mostra *Konkrete Kunst* (Zurigo, 1960). Neste período disse: “Eu queria o futuro das artes plásticas. (...)”.

Ninguém pode contar esta história sem citar a história do Concretismo. (...) O quadro representa aquele que a testa pensou. Eu não faço quadros, penso quadros”. Em 1959 se desligou do Grupo Ruptura no qual havia entrado através de Waldemar Cordeiro e em 1959 e em 1966 frequenta o ateliê de Alfredo Volpi (*INSIEME* 115, julho/2008). “Iniciei a aprender a tempera olhando Volpi”, disse. Participou da criação do ateliê coletivo do Brás, onde desenvolveu a série *Virtuals*,

trabalhando ainda com esmalte e eucatex. No início dos anos '60 o artista inicia



casou-se com Mercedes Ribeiro da Silva, com quem teve quatro filhos: Maria Lygia, Hermes Augusto, José Ricardo e Luiz Henrique. Participou da Bienal de 1955 que o levaria ao Grupo Ruptura, com quem expôs na I Exposição Nacional de Arte Concreta (MAM-SP, 1956; MAM-RJ, 1957), e na mostra *Konkrete Kunst* (Zurigo, 1960). Nesta época disse: “Nós criávamos o futuro das artes plásticas. (...) Ninguém pode contar esta história, sem citar a história do Concretismo. (...)” O quadro representa aquilo que sua cabeça pensou. Eu não faço qua-

dro, eu penso o quadro.” Em 1959, desligou-se do Grupo Ruptura, ao qual havia entrado pelas mãos de Waldemar Cordeiro, sendo que entre 1959 e 1966, frequenta o ateliê de Alfredo Volpi (*INSIEME* 115, julho/2008). “Comecei a aprender a tempera olhando Volpi” disse. Participa da criação do ateliê coletivo do Brás, onde desenvolve a série *Virtuals*, trabalhando ainda com esmalte sobre eucatex. No começo da década de 1960, o artista inicia trabalhos com tempera e faz experiências com a cor, participando da 6ª Bienal Internacio-

nal de São Paulo (1961), bem como sua primeira individual na Galeria -Aremar, em Campinas-SP. Foi também neste ano que ele começou a fotografar, no Parque Ibirapuera, folhagens em contraluz, para um posterior trabalho com telas e im-

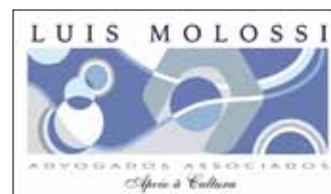
pressão off-set. No ano seguinte, produziu com Décio Pignatari a diagramação do livro de poesias de Mário da Silva Brito. Passa a utilizar o termo *Corluz* para designar seus trabalhos, desenvolvendo pesquisas com telas em off-set. É co-fundador da Associação de Artes Visuais e da Galeria Novas Tendências, em São Paulo, criada em 1963. Em 1969, funda o Ateliê Livre de Artes Plásticas, em São José dos Campos, São Paulo, no qual atua como diretor e professor. Os anos 70 e 80 são os anos do “depois da verdade”. Em 1978 viaja pela primeira vez à Europa, sendo Paris o seu destino e onde toma contato com todos os grandes mestres e suas obras. Em 1980 faz uma retrospectiva no MAM-SP com 11 obras. Morreu em São Paulo, em 29/06/2004. □

pressionado off-set. No ano seguinte, produziu com Décio Pignatari a diagramação do livro de poesias de Mário da Silva Brito. Passa a utilizar o termo *Corluz* para designar seus trabalhos, desenvolvendo pesquisas com telas em off-set. É co-fundador da Associação de Artes Visuais e da Galeria Novas Tendências, em São Paulo, criada em 1963. Em 1969, funda o Ateliê Livre de Artes Plásticas, em São José dos Campos, São Paulo, no qual atua como diretor e professor. Os anos 70 e 80 são os anos do “depois da verdade”. Em 1978 viaja pela primeira vez à Europa, sendo Paris o seu destino e onde toma contato com todos os grandes mestres e suas obras. Em 1980 faz uma retrospectiva no MAM-SP com 11 obras. Morreu em São Paulo, em 29/06/2004. □

pressão off-set. No ano seguinte, produziu com Décio Pignatari a diagramação do livro de poesias de Mário da Silva Brito. Passa a utilizar o termo *Corluz* para designar seus trabalhos, desenvolvendo pesquisas com telas em off-set. É co-fundador da Associação de Artes Visuais e da Galeria Novas Tendências, em São Paulo, criada em 1963. Em 1969, funda o Ateliê Livre de Artes Plásticas, em São José dos Campos, São Paulo, no qual atua como diretor e professor. Os anos 70 e 80 são os anos do “depois da verdade”. Em 1978 viaja pela primeira vez à Europa, sendo Paris o seu destino e onde toma contato com todos os grandes mestres e suas obras. Em 1980 faz uma retrospectiva no MAM-SP com 11 obras. Morreu em São Paulo, em 29/06/2004. □

SITES:

www.leilaalberti.com
www.luismolossi.com
 CRÍTICAS E SUGESTÕES
 e-mail galleria@insieme.com.br





Il concetto giuridico di CITTADINANZA nel diritto internazionale ed in quello interno

■ DI / POR ROSARIO GRENCI*

Intervento al Seminario Internazionale "Construindo uma cidadania italo-brasileira" del 1° giugno 2009 presso la "Universidade Federal do Paraná" di Curitiba.

Final

Il riacquisto della cittadinanza italiana.

Chi ha perduto la cittadinanza, può riacquistarla in diversi modi:

- se assume o avendo assunto un pubblico impiego alle dipendenze dello Stato, anche all'estero dichiara di volerla riacquistare;

- se presta servizio militare per lo Stato italiano e dichiara preventivamente di volerla riacquistare

- se dichiara di volerla riacquistare e ha stabilito o stabilisce entro un anno dalla dichiarazione la residenza in Italia;

- automaticamente dopo un anno dall'aver stabilito la propria residenza in Italia, salvo espressa rinuncia;

- se la cittadinanza italiana era stata revocata per aver assunto un impiego o il servizio militare per uno Stato estero, se dichiara di voler riacquistare la cittadinanza e ha stabilito la residenza in Italia da almeno due anni.

Al momento della dichiarazione l'interessato deve ovviamente provare di aver abbandonato la carica, l'impiego o il servizio militare.

Conclusioni.

La tematica della cittadinanza ha assunto una nuova portata con la nascita dell'idea di una "cittadinanza europea".

Con la firma del Trattato di Maastricht del 7 febbraio 1992 la CEE si è trasformata in UE creando anche una nuova dimensione della cittadinanza, quella europea.

Il successivo Trattato di Amsterdam firmato il 2 ottobre 1997 a parziale modifica ed in-

tegrazione di quello di Maastricht, fornisce addirittura un'interpretazione autentica della portata di questa nuova cittadinanza nell'articolo 17, dove si specifica che "La cittadinanza dell'Unione costituisce un completamento della cittadinanza nazionale e non sostituisce quell'ultima, che è la condizione di accesso alla cittadinanza europea".

I due trattati, hanno dunque introdotto una nuova forma di cittadinanza che fa riferimento ad un contesto politico-territoriale sopranazionale ed è frutto di un processo evolutivo caratterizzato da profonde differenze tra un'epoca storica e un'altra.

Alla cittadinanza degli Stati e a quella dei diritti, se ne aggiunge un'altra, atipica, che introduce un terzo elemento, l'Unione europea, tra lo Stato e l'individuo.

Cittadinanza nazionale e cittadinanza europea non si sovrappongono, la seconda si aggiunge ma non modifica la prima senza la quale non può esistere: nessun individuo può diventare cittadino dell'Unione se non ha la cittadinanza di uno degli Stati membri.

È interessante notare, alla luce di tutto ciò che abbiamo detto sulla generale indefinizione giuridica della cittadinanza nel diritto internazionale, come il Trattato di Maastricht, istituendo la cittadinanza della Unione europea ne definisca chiaramente sia i criteri di attribuzione che i diritti che ne derivano:

1) È cittadino dell'Unione chiunque abbia la cittadinanza

di uno Stato membro. La cittadinanza dell'Unione si aggiunge alla cittadinanza nazionale e non la sostituisce.

2) I cittadini dell'Unione godono dei diritti e sono soggetti ai doveri previsti nella Costituzione.

Tali diritti comprendono:

a) il diritto di circolare e di soggiornare liberamente nel territorio degli Stati membri;

b) il diritto di voto e di eleggibilità alle elezioni del Parlamento europeo e alle elezioni comunali nello Stato membro in cui risiedono, alle stesse condizioni dei cittadini di detto Stato;

O CONCEITO JURÍDICO DE CIDADANIA NO DIREITO INTERNACIONAL E NO INTERNO - A REAQUIZIÇÃO DA CIDADANIA ITALIANA.

Quem perdeu a cidadania, pode readquiri-la de várias maneiras:

- se assumir ou tendo assumido cargo público em órgãos do governo, mesmo que no exterior, e declarar que quer readquiri-la;

- se presta serviço militar para o Estado italiano e declara antecipadamente que quer readquiri-la;

- se declara querer readquiri-la e estabeleceu ou estabelece, dentro de um no da declaração, a residência na Itália;

- automaticamente depois de um ano residindo na Itália, salvo renúncia expressa;

- se a cidadania fora revogada por motivo de emprego ou serviço militar num Estado estrangeiro e se declara querer readquiri-la, tendo estabelecido residência na Itália há pelo menos dois anos.

No momento da declaração o interessado deve, obviamente, fazer prova de que deixou o cargo, emprego ou o serviço militar.

Conclusões

O tema cidadania assumiu novas dimensões com o nascimento da idéia



de uma "cidadania europeia".

Com a assinatura do Tratado de Maastricht, em 7 de fevereiro de 1992, a CEE transformou-se em UE, criando também uma nova dimensão da cidadania, a europeia.

O Tratado de Amsterdam, assinado em 2 de outubro de 1997, modificando parcialmente e integrando aquele de Maastricht, oferece uma interpretação autêntica da chegada dessa nova cidadania no artigo 17, onde especifica que "A cidadania da União constitui um complemento da cidadania nacional e não substitui esta última, que é a condição de acesso à cidadania europeia".

Os dois tratados introduziram, portanto, uma nova forma de cidadania que faz referência a um contexto político-territorial supranacional e é fruto de um processo evolutivo caracterizado por profundas diferenças entre uma época histórica e uma outra.

À cidadania dos Estados e àquela dos direitos junta-se uma outra, atípica, que introduz um terceiro elemento, a União Europeia, entre o Estado e o indivíduo.

Cidadania nacional e cidadania europeia não se superpõem, a segunda se acrescenta mas não modifica a primeira sem a qual não pode existir: nenhuma pessoa pode tornar-se cidadão

c) il diritto di godere, nel territorio di un paese terzo nel quale lo Stato membro di cui hanno la cittadinanza non è rappresentato, della tutela diplomatica da parte di un altro stato della UE, alle stesse condizioni dei cittadini di detto Stato (...)

La corrispondenza tra cittadinanza e nazionalità diventa quindi sempre più labile e la cittadinanza europea costituisce il seme del superamento del criterio dell'appartenenza ad uno Stato nazionale, in favore di diritti che oggi sono invece legati molto di più alla residenza.

Il concetto di cittadinanza sta del resto subendo una graduale trasformazione, anche per l'emergere di arene decisionali e di potere diverse da quelle strettamente nazionali. (L'Unione Europea, come abbiamo visto, ma anche l'ONU la WTO, i vari G8, G20 ecc...)

I problemi "globali" poco si conciliano con il tradizionale sentimento di appartenenza ad una comunità politica giuridici-

camente e geograficamente circoscritta, determinano invece - e determineranno sempre di più - un indebolimento del vincolo di identità che ha legato all'individuo lo Stato.

Nel panorama italiano ci troviamo poi oggi di fronte ad una singolare situazione, se non addirittura ad un paradosso: la doppia necessità di integrazione degli immigrati e di gestione di una enorme collettività all'estero.

Anche da un punto di vista numerico (sono poco più di tre milioni gli emigrati come gli immigrati) sembra esistere una sorprendente corrispondenza tra i due fenomeni, mentre si calcola che potrebbero essere addirittura più di 60 milioni gli oriundi aventi potenzialmente titolo al riconoscimento della cittadinanza italiana.

In circa un secolo e mezzo si sono verificati quasi 30 milioni di espatri dal nostro Paese, dando origine ad una vera e propria epopea dell'emigrazione, un'enorme diaspora che fa ormai parte del nostro pa-

trimonio storico, culturale e politico.

Gli "Italiani nel mondo" - secondo la nuova accezione - rappresentano tuttavia, senza nulla togliere - per carità - al loro ruolo di grande risorsa per il nostro Paese, non tanto una "Italia fuori dell'Italia" (come vorrebbe una certa retorica semplicistica) ma un frastagliato arcipelago di vicissitudini, situazioni e percorsi estremamente diversificati, non riconducibili ad unità, se non a prezzo di artificiali forzature: e così abbiamo addirittura presidenti della Repubblica ministri e/o membri delle istituzioni di molti paesi di accoglienza, oriundi di seconda terza e quarta generazione diventati parte integrante dell'amministrazione, dei sindacati, della vita artistica e culturale o dell'imprenditoria di molti Paesi, ma anche e soprattutto tutte le persone "normali" che, a milioni, sono semplicemente entrati a far parte, della società, ossia della "cittadinanza" locale.

È evidente che il nostro mo-

dello tradizionale di "cittadinanza" si trova di fronte ad una grave crisi nel momento in cui riconosce l'esistenza di un 'terzo', lo "straniero residente" o l'"italiano potenziale" collocato praticamente a metà strada tra il cittadino e lo straniero.

Ma ciò riguarda, almeno per il momento le questioni che i giuristi definiscono "de iure condendo" ancora da costruire.

La sociologia e la psicologia sociale se ne occupano tuttavia già da tempo e sicuramente avremo modo di ascoltare e raccogliere - nel corso di queste giornate dedicate alla cittadinanza - molti elementi di stimolo e di riflessione sui nuovi fenomeni e sulle nuove sfide che accompagnano in questa materia - come in tutte le altre - l'evoluzione dell'avventura umana.

Grazie.

**Rosario Grenci, allora funzionario del Ministero Affari Esteri, oggi Vice console d'Italia a Curitiba-PR. □*

da União se não possuir a cidadania de um dos Estados membros.

É interessante notar, à luz de tudo isso que dissemos sobre a abrangente definição jurídica da cidadania no direito internacional, como o Tratado de Maastricht, instituindo a cidadania da União Europeia, define-a claramente seja relativamente aos critérios de atribuição, seja em relação aos direitos que dela derivam.

1) É cidadão da União qualquer pessoa que tenha a cidadania de um Estado membro. A cidadania da União se agrega à cidadania nacional e não a substitui.

2) Os cidadãos da União gozam de direitos e estão submetidos aos deveres previstos na Constituição.

Tais direitos compreendem:

a) o direito de circular e de permanecer livremente no território dos Estados membros;

b) o direito de votar e de ser votado nas eleições do Parlamento Europeu e nas eleições municipais no Estado membro de residência, nas mesmas condições dos cidadãos desse Estado;

c) o direito de gozar, no território de um de um terceiro país em que o Estado membro do qual tenha a cidadania não é representado, da tutela diplomática por parte de um outro Estado da

UE, nas mesmas condições dos cidadãos de tal Estado (...).

A correspondência entre cidadania e nacionalidade torna-se, portanto, sempre mais tênue e a cidadania europeia constitui a semente do superamento do critério de pertencer a um Estado nacional, em favor de direitos que hoje são, ao contrário, muito mais ligados à residência.

O conceito de cidadania está, além disso, sofrendo uma gradual transformação, também em decorrência do surgimento de arenas de decisão e de poder diferentes daquelas extrinsecamente nacionais. (A União Europeia, como vimos, mas também a Onu, a VTO, os vários G8, G20, etc...)

Os problemas "globais" pouco têm a ver com o tradicional sentimento de ligação a uma comunidade política juridicamente e geograficamente circunscrita, sendo determinante, ao contrário - e serão sempre mais determinantes - um enfraquecimento do vínculo de identidade que ligou pessoas ao Estado.

No panorama italiano nos encontramos, pois, hoje, diante de uma singular situação, se não mesmo de um paradoxo: a dupla necessidade de integração dos imigrados e a administração de uma enorme comunidade no exterior.

Também de um ponto de vista nu-

mérico (são pouco mais de três milhões os emigrados como os imigrados), parece existir uma surpreendente correspondência entre os dois fenômenos, enquanto se calcula que os oriundos que teriam potencialmente o direito ao reconhecimento da cidadania italiana, poderiam mesmo somar mais de 60 milhões.

Durante aproximadamente um século e meio foram verificadas quase 30 milhões de saídas de nosso País, dando origem a uma verdadeira epopeia da emigração, uma enorme diáspora que faz parte de nosso patrimônio histórico, cultural e político.

Os "Italianos no mundo" - segundo a nova terminologia - representam, sem nada tirar, por favor, pelo seu papel de grande recurso para o nosso País, não tanto uma "Itália fora da Itália" (como gostaria uma certa retórica simplista), mas um multifacetado arquipélago de vicissitudes, situações e percursos extremamente diversificados, não endereçados a uma unidade, se não ao preço de artificiais argumentos: e assim temos até presidentes da República, ministros e/ou membros das instituições de muitos países hospedeiros, oriundos de segunda, terceira ou quarta gerações que se tornaram parte integrante da administração, dos sindicatos, da vida artística e cultural o do empreendedo-

rismo de muitos Países, mas também e sobretudo todas pessoas "normais" que, aos milhões, simplesmente passaram a fazer parte da sociedade, ou seja, da "cidadania" local.

É evidente que nosso modelo tradicional de "cidadania" encontra-se diante de uma grave crise no momento em que reconhece a existência de um "terceiro", o "estrangeiro residente", ou o "italiano potencial", que se situa praticamente no meio do caminho entre o cidadão e o estrangeiro.

Mas isto tem a ver, pelo menos por enquanto, com questões que os juristas definem "de iure condendo", ainda por construir.

A sociologia e a psicologia social ocupam-se disso já faz tempo, e seguramente teremos oportunidade de ouvir e colher - no curso dessas jornadas dedicadas à cidadania - muitos elementos de estímulo e de reflexão sobre novos fenômenos e sobre novos desafios que acompanham nesta matéria - como em todas as outras - a evolução da aventura humana.

Obrigado.

**Rosario Grenci, então funcionário do Ministério das Relações Exteriores, hoje vice-cônsul da Itália em Curitiba-PR. □*



■ DI / POR **STEFANO CASINI**

Lo chiamano il Bel Paese e, a dir la verità, continua ad essere bello, anzi bellissimo... ma sta diventando soltanto una scenografia, un'apparenza, forse la buccia di una frutta esotica che ha i vermi dentro! Vedere oggi la perdita di valori che sta sopportando l'Italia suscita in ogni emigrante un dolore immenso. Noi all'estero, che da secoli difendiamo quei valori di famiglia, di sacrificio, di doti eccellenti di creatività e intelligenza, sentiamo un'angoscia con una miscela di frustrazione. I mezzi di comunicazione del mondo si incaricano di mostrarci un paese allo sbando morale e politico, dove non c'è più governo e opposizione, ma c'è chi comanda senza saper comandare e chi non sa comandare direttamente.

Mentre migliaia di "onorevoli" cittadini stanno bene e guadagnano fior di soldi all'ombra di uno Stato inefficiente, altri italiani si fanno in quattro per cercare di difendere quel poco di Onore che resta nelle vene, mentre altri italiani non riescono ad arrivare a fine mese con debiti e negativismo cronico.

Dall'Italia sentiamo soltanto lamentele e frustrazioni varie: vediamo un popolo nervoso, distratto e distrutto. Si parla solo di tagli, di riduzioni, ma anche di scontri, di muro contro muro, di liti da pollaio che

IL BEL PAESE!

SIAMO ALLA FRUTTA

vediamo sui vari Porta a Porta, Anno Zero o Ballarò. Da una parte un mondo sindacale che già non è lo stesso degli anni d'oro quando si difendevano i principi del lavoro, dall'altra una classe politica con le vene gonfie di vendetta senza saper risolvere i veri problemi del paese come è stata chiamata a fare. In mezzo una classe imprenditoriale, scientifica e culturale che cerca di continuare a far valere i propri valori e le proprie idee. E mentre la Spagna che, sulla carta, sta peggio di noi, non tocca il budget estero del settore culturale, il governo continua a tagliare anche l'espressione stessa del Made in Italy, quel marchio che tanti connazionali hanno costruito con enormi sacrifici. E qui la colpa non è di Berlusconi, di Bersani, di Casini, di Fini o di Bossi, la colpa è di tutti noi che non riusciamo più a scoprire i nostri modelli che non ricor-

diamo più che abbiamo nella storia Giulio Cesare, Dante Alighieri, Leonardo Da Vinci, Marco Polo, Cristoforo Colombo, Raffaello, Michelangelo, Vivaldi, Rossini, Verdi, ma anche Garibaldi, Cavour, Einaudi e Aldo Moro.

Da queste pagine soltanto vogliamo cercare di riportare un sorriso ai giovani italiani che ora vogliono lasciare il paese perchè sono stufo di non avere opportunità in una società vuota e senza valori.

Vogliamo ricordare che noi

emigranti abbiamo costruito paesi e società, abbiamo dato esempi di lavoro e di famiglia, non chiediamo l'elemosina e porgiamo una mano soltanto per solidarietà.

Nessuno deve dimenticare che abbiamo avuto anche la mafia e le brigate rosse, ma le macchie le hanno tutte le società del mondo.

I nostri colori bianco, rosso e verde sono simboli di una storia costruita con sacrifici, difendiamo e cominciamo a volerli bene. □



O BELO PAÍS! ESTAMOS NO FIM

- Chamam-no de Belo País e, para dizer a verdade, continua a ser bonito, aliás, bellissimo... mas está se tornando apenas um cenário, uma aparência, talvez a casca de uma fruta exótica que tem vermes por dentro! Ver hoje a perda de valores que está acontecendo na Itália causa em cada emigrante uma dor imensa. Nós, no exterior, que há séculos defendemos aqueles valores da família, de sacrifício, de pendores excelentes de criatividade e inteligência, sentimos uma angústia misturada à frustração. Os meios de comunicação do mundo se encarregam de mostrar-nos um país à deriva moral e política, onde não existe mais governo e oposição, mas existe quem comanda sem saber comandar e quem não sabe comandar diretamente. Enquanto milhares de "honoráveis" (deputados: NT) cidadãos estão bem e ganham rios de dinheiro à sombra de um Estado ineficiente, outros italianos fazem-se em quatro para procurar defender aquele pouco de honra que resta nas veias, enquanto outros italianos não con-

seguem chegar ao fim do mês, com dívidas e cronicamente no vermelho. Da Itália ouvimos apenas lamentações e frustrações várias: vemos um povo nervoso, distraído e destruído. Fala-se apenas de cortes, de reduções, mas também de embates, de muro contra muro, de debates menores que vemos sobre diversos Porta a Porta, Anno Zero e Ballarò. De um lado um mundo sindical que já não é o mesmo dos anos de ouro quando eram defendidos os princípios do trabalho; de outro lado uma classe política com as veias repletas de vingança sem saber resolver os verdadeiros problemas do País como fora chamada a fazer. No meio está uma classe empresarial, científica e cultural que procura continuar a fazer valer os seus valores e idéias. E enquanto a Espanha que, no papel, está pior de nós, não mexe no financiamento à cultura no exterior, o governo continua a cortar também a expressão do próprio "Made in Italy", aquela marca que tantos concidadãos construíram com enormes sacrificios. E portanto a culpa não é de Berlusconi,

de Bersani, de Casini, de Fini ou de Bossi, a culpa é de todos nós que não conseguimos mais descobrir nossos modelos, que não lembramos mais que temos na história Júlio César, Dante Alighieri, Leonardo Da Vinci, Marco Polo, Cristóvão Colombo, Rafael, Michelangelo, Vivaldi, Rossini, Verdi, mas também Garibaldi, Cavour, Einaudi e Aldo Moro. Dessas páginas apenas queremos procurar mostrar um sorriso aos jovens italianos que agora querem deixar o País porque estão cansados de não ter oportunidade numa sociedade vazia e sem valores. Queremos lembrar que nós, emigrantes construímos países e sociedades, demos exemplos de trabalho e de família, não pedimos esmolas e estendemos uma mão apenas por solidariedade. Ninguém deve esquecer que tivemos também a máfia e as Brigadas Vermelhas mas manchas todas as sociedades do mundo têm. Nossas cores branco, vermelho e verde constituem símbolo de uma história construída com sacrificios, precisamos defendê-las e iniciemos a nos querer bem. □

MESSAGGIO DEL PRESIDENTE



Al ricominciare le attività di un nuovo anno dobbiamo analizzare con saggezza quanto fatto in quello

trascorso, correggere gli errori, rafforzare i punti positivi con la coscienza di continuare la ricerca del miglioramento della qualità dei prodotti offerti alla comunità. Però, per poter raggiungere questo risultato, c'è la necessità dell'impegno di tutte le parti coinvolte nel processo di insegnamento-apprendimento: i responsabili dell'istituzione – direzione, coordinatori, supervisori; i professori; il personale di appoggio amministrativo ed anche gli alunni. È un processo sistemico e continuo per raggiungere l'efficienza e l'efficacia nelle azioni previste, cercando una miglior qualificazione dei servizi offerti. L'amministrazione del CCI si è già

impegnata proprio in questo senso, dando al proprio corpo docente corsi di glottodidattica presso la sede ed anche in Italia, fornendo biblioteche ai Comuni con accordi nel Paraná e Santa Catarina di libri di

letteratura e didattica, infantili ed adulti e dando ai professori una piccola collezione di libri per un uso personale, al fine di migliorare l'insegnamento. Eventi culturali e sociali, con la partecipazione della comunità, sono state altre attività tenutesi nel 2010. Ovvio che va data continuità alle azioni per la valorizzazione dell'insegnamento e della cultura, dove innovazione, dedizione e impegno individuale sono punti essenziali da ricercare per raggiungere l'eccellenza desiderata.

Amir Pissaia - Presidente ad interim del Centro di Cultura Italiana Paraná – Santa Catarina. □

LA CULTURA IN AZIONE

La grande sfida dei nostri tempi: far leggere le nuove generazioni. Ma non è solo un problema brasiliano, gli stessi italiani secondo recenti ricerche leggono ben poco.

Nel suo piccolo il Centro di Cultura Italiana lavora per incentivare i più giovani a leggere, consapevole del fatto che la lettura stimola la creatività, l'intelligenza, e facilita l'apprendimento culturale e sociale.

Nel corso del 2010 il CCI ha pertanto donato circa 2600 libri di letteratura italiana a 21 Municipi del Paraná e Santa Catarina, con i quali mantiene accordi per la diffusione della lingua e cultura italiana.

Il CCI, dunque, vuol far leggere i bambini e meglio ancora se la lettura avviene in lingua italiana, perché il suo lavoro è soprattutto quello di avvicinarli alla cultura italiana, facendogli nascere la curiosità per un paese lontano fisicamente, ma che attraverso la lettura diventa naturalmente vicino. La donazione di questi libri si prefigge inoltre anche lo scopo di facilitare il lavoro degli insegnanti

di lingua, offrendo maggiori e variegati strumenti di lavoro da utilizzare in classe e per le attività extraclasses. Racconti, favole, filastrocche aiuteranno gli insegnanti ad ampliare le conoscenze linguistiche e culturali dell'allievo oltre che ad aumentarne la motivazione all'apprendimento.

La consegna delle biblioteche è stata fatta personalmente dal Presidente ad interim del CCI, il prof. Amir Pissaia, il quale è stato ricevuto nei vari Municipi con molto entusiasmo.

E sempre pensando alle necessità degli insegnanti dei corsi per adulti e bambini, il CCI ha inoltre donato 98 kit con libri didattici per l'insegnamento dell'italiano a stranieri. Il lavoro importantissimo di chi sta a contatto diretto con gli studenti deve essere sempre incentivato, non solo attraverso la costante formazione e aggiornamento, ma anche fornendo materiali didattici che servono ad ampliare e migliorare le conoscenze già acquisite. (Simona De Santis - Coordinamento Didattico) □



✓ Consegna della biblioteca ad Acurra-SC, Rodeio-SC e Balneário Camboriú-SC in occasione della fine del corso di formazione dei professori e, nella foto in alto, a destra, la consegna dei kit ai professori di Joinville-SC.



Oltre venti anni fa Marco ha attraversato un periodo di depressione, oltre venti anni fa gli uccelli scomparvero e le piante non fiorivano più.

La fase più critica durò un anno, poi migliorò e si riprese e lentamente anche i fiori e gli uccelli ritornarono.

Ora ne vengono tantissimi di molte specie brasiliane, tra cui il colibrì. Il suo amico Dado, biologo e ornitologo per passione da loro i nomi scientifici: *coereba falaveola*, *turdus ruiventris*, *pitangus sulphuratus*, *eupetomena macroura*.

Hilda, la donna di servizio, ha cura di loro: papaia tutte le mattine e acqua nell'abbeveratoio trasparente con fiorellini azzurri e gialli, appeso ad un ramo di azalea, ai quali pare piaccia.

Alcuni arrivano sempre insieme, verso le dieci di mattina, quando il sole è ancora dolce, ballano e cantano tra le piante saltando e volando tra l'una e l'altra finché la papaia non arriva. E allora uno mangia e se l'altro si avvicina viene scacciato a colpi di becco. Solo quando il prepotente, di nome Pico, termina di mangiare lascia l'altro farlo. Marco ha scordato di chiedere loro se sono marito e moglie, fratelli o amici, ma lui sa tutto e non è interessato ad intromettersi in queste liti tra amici, o fratelli o di coppia.

Il *Turdus ruiventris* sembra arrivare solo per osservare il MASP là sotto, senza importarsi di quei due che all'inizio pensavano volesse unirsi al loro pranzo, lui che più forte potrebbe fare come Pico fa con il suo amico, ma ora non si preoccupano della sua presenza.

Il *pitangus sulphuratus* sembra non essere interessato al suo altisonante nome, arriva felice, osserva tutto, vola tra

le azalee, beve due o tre volte, salta un po' qui e un po' là e scompare lasciandosi cadere nel vuoto, al contrario degli altri che vanno sempre via volando verso l'alto.

Il colibrì rimane un bel po' in sospensione nel metro quadrato di spazio che deve aver definito come suo, con il suo nome scientifico di *eupetomena maroura*, senza preoccuparsi degli altri, probabilmente sentendosi superiore ma cerca di comunicare con Marco quando sta pranzando, il mio amico non è riuscito a capire cosa dice con il suo beccuccio e se ne va in due o tre movimenti verticali.

L'ultimo, del quale non conosce il nome, è il più gentile e molto canterino e probabilmente gli è molto simpatico, il più allegro di tutti e lo invita alla sua tavola mettendoci molti semi, dove va anche se con molta titubanza interpretata più come discrezione che paura.

Un giorno Pitu arrivò con il collo gonfio, senza riuscire a mangiare pur tentandoci. Hilda glielo disse e pensarono di portarlo da un veterinario quando videro Pico il prepotente prendere nel becco un pezzo di papaia per metterlo in quello di Pitu, come farebbe una mamma con il suo piccolo! Hilda si mise a piangere per la commozione e anche Marco si emozionò. Questa cosa continuò per due settimane, fino a che il collo di Pitu sgonfiò e pico tornò ad essere il prepotente di sempre. Hilda allora lo sgridò con un monologo che non ottenne alcun risultato, benché il piccololetto sembrasse stesse ascoltando fregandosene.

Questa convivenza durò un certo periodo fino a che un bel giorno dalla stanza sentì un grido di lamento di Hilda, andò a vedere cose stesse succedendo e lo chiamò sul



O MUNDO VISTO
DA MINHA JANELA

Di uccelli

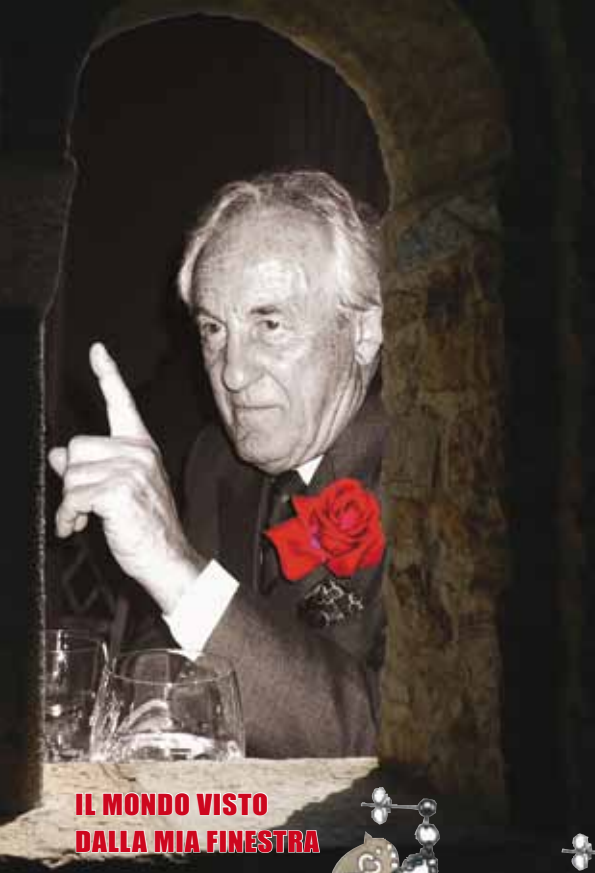
DI / POR MARIO LORENZI - SP

terrazzo per fargli vedere Pitu morto sul pavimento, mentre Pico andava e veniva volando cinguettando come se chiedesse aiuto, si posava vicino all'amico, lo spingeva con il becco e le zampe per rianimarlo, volava di nuovo non si sa dove, poi tornava agitatissimo cinguettando ancora più disperatamente; un bel momento tornò con un amico ed entrambi cominciarono a tentare di far tornare in vita il corpicino inerte non riuscendoci, se ne andarono per tornare un'ultima volta cercando di prenderlo come potevano, sollevarono il corpo del compagno morto ma riuscirono solo

a farlo cadere dal terrazzo, senza poterlo portare più lontano; Pitu cadde nel vuoto e Hilda corse a chiamare l'ascensore per scendere in giardino a vedere il poveretto.

- I due amici di Pico non erano lì - gli disse portando l'uccellino tra le sue mani - sotterriamolo nel terrazzo - disse senza attendere una risposta e portando il piccolino in un vaso grande; gli chiese di scavare un buco in cui lo depose delicatamente, lo sotterrò e mise un fiore dell'albero per fargli ombra.

- Nasceranno fiori molto belli, disse asciugandosi una lacrima. □



**IL MONDO VISTO
DALLA MIA FINESTRA**



ed amicizia

DE PÁSSAROS E AMIZADE - Há mais de vinte anos Marco sofreu uma depressão, do seu terraço os pássaros há vinte anos desapareceram, as plantas não deram mais flores.

A fase aguda durou um ano, melhorou, saiu dela, devagar voltaram, as flores e os pássaros.

Agora vêm um monte deles: dois cambacicas cinzas, um sabiá-laranjeira amarelo e marrom, um bem-ti-vi amarelo alaranjado, um beija-flor tesoura e mais um do qual não lembra o nome. Seu amigo Dado, biólogo, ornitólogo por amor, lhe deu seus nomes científicos, respectiva e pomposamente: *coereba falaveola*, *turdus ruiventris*, *pitangus sulphuratus*, *eupetomena macroura*.

Hilda, a governanta, toma conta deles, papaia cada manhã e água no bebedouro transparente com flores azuis e amarelo, dependurado na rama de uma azaléia, da qual parecem gostar.

Os dois cambacicas chegam sempre juntos, lá pelas dez da manhã, quando o sol brilha ainda doce, dançam e cantam nas plantas pulando, voando e voltando de uma a outra, agitados, até que apareça a papaia. Aí um come e, se o outro se aproxima da papaia, o rechaza a bicadas. Só quando o prepotente – lhe pus nome Pico – acaba de comer, deixa o lugar ao outro. Marco esqueceu de perguntar se são marido e mulher, irmãos ou amigos, ele deve saber, sabe tudo, mas isso pouco importa, amigos, irmão ou casal que sejam, não vai se meter nas suas brigas.

O *turdus ruiventris* – sabiá-laranjeira para os amigos – parece vir só para observar o MASP lá embaixo, pouco liga para os dois cambacicas que no início temiam que quisesse participar do seu almoço – mais forte poderia chutá-los como Pico costuma fazer com seu parceiro – mas agora nem se importam com a sua presença.

O bem-te-vi não parece consciente do seu aristocrático nome latim *pitangus sulphuratus*, chega alegre, observa tudo, voa entre as ramas da azaléia, bebe duas ou três vezes, pula um pouco cá e lá e desaparece se deixando cair no vazio, contrariamente aos outros que sempre vão embora voando para o alto.

O beija-flor tesoura fica um bom tempo suspenso no metro quadrado de espaço que deve ter definido como seu pedaço, levando alegremente a carga do seu nome científico *Eupetomena maroura*, não liga para os outros, deve sentir-se superior mas trata de comunicar com Marco quando está almoçando, meu amigo não conseguiu entender o que diz e o bichinho cansa da falta de diálogo e vai embora em dois ou três movimentos verticais.

O último, do qual não conhece o nome, é o mais cordial, sempre canta chegado, seu ói, pelo cumprimento lhe é muito simpático e deve ser o único dos seus pássaros feliz da vida, por isso o convida e comer à sua mesa, alpiste que espalha sobre a toalha, que o bichinho come depois de muita hesitação e com certa pressa, que o anfitrião prefere interpretar como discricção e não como medo dele.

Um dia Pitu, o cambacica excluído, apareceu com o pescoço inchado, impossibilidade de comer, apesar das tentativas. Hilda avisou, ambos sentiram pena do coitadinho, pensaram como poderiam leva-lo a um veterinário, quando viram Pico o prepotente trazer no bico um pedaço de papaia e enfia-lo no bico aberto do companheiro, como uma mãe faz com seu bebê! Hilda chorou de comoção, Marco se emocionou.

Isso durou duas semanas, até o pescoço de Pitu desinchar e... Pico voltou a ser o cafajeste de antes, deixou de trazer-lhe comida e tornou a chutá-la da papaia até que tivesse acabado de comer.

Hilda deu-lhe uma bronca, longo monólogo que não obteve resultados, apesar da aparente atenção do bichinho que a olhava de pescoço torto dando a entender que não estava nem aí.

Assim conviveram durante um tempo até que um dia ouviu do quarto o grito lamentoso da Hilda, fui ver o que era, o chamou no terraço para mostrá-lhe Pitu inanimado no chão, enquanto Pico ia e vinha voando e piando como se pedisse ajuda, pousava ao lado do amigo, o empurrava com o bico e as patas para reanima-lo, voava novamente não se sabe aonde, voltava agitado piando mais desesperadamente, até que trouxe um companheiro, os dois trataram de dar vida ao corpinho inerte, não conseguiram, foram embora, voltaram uma última vez, agarraram como puderam o corpo do companheiro morto, o levantaram até fora do terraço mas não conseguiram leva-lo mais longe, Pitu caiu no vazio, Hilda correu chamar o elevador, foi no jardim ver o coitadinho.

- Os dois amigos de Pico não estavam lá - lhe disse trazendo o pássaro nas duas mãos feitas concha como num berço - vamos enterra-lo no terraço – disse sem esperar resposta, levando o bichinho até um vaso grande, lhe pediu que o guardasse até cavar um buraco no qual o depositou delicadamente, o enterrou, e pôs uma flor da própria árvore que lhe faria sombra para sempre, sobre o pequeno túmulo.

- Vão nascer flores mais bonitas – disse, secando uma lágrima. □

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

L'inizio del 2011, che noi tutti volevamo festeggiare come l'anno di "Momento Italia-Brasile", ha purtroppo coinciso con uno dei peggiori "momenti" della storica relazione di amicizia tra i due Paesi.

La decisione del Presidente Lula di accogliere il parere dell'Avvocatura dello Stato respingendo la richiesta italiana di estradizione del terrorista Cesare Battisti, in contrasto con quanto deciso qualche mese prima dal STF, ha profondamente deluso le aspettative di quanti speravano nella conclusione giusta e positiva di un caso che da quasi due anni provoca tensioni e frizioni tra Italia e Brasile.

Il governo brasiliano ci ha deluso e probabilmente anche il governo italiano ha qualche responsabilità per come ha gestito e sottovalutato la questione.

Dal primo gennaio il Brasile ha una nuova Presidente, che durante la campagna elettorale si era già espressa a favore dell'extradizione di Battisti in Italia; siamo ancora fiduciosi nella positiva conclusione della vicenda, sulla quale il Supremo Tri-

bunal Federal tornerà ad esprimersi; in ogni caso siamo convinti che il caso debba essere affrontato nell'ambito giuridico ed istituzionale, evitando che polemiche ed estremismi (in Italia e in Brasile) finiscano per strumentalizzarlo a fini politici con polemiche e minacce che non avvicinano una soluzione, rischiando al contrario di compromettere il rapporto fraterno tra i due popoli.

La speranza è quindi che il 2011 possa tornare ad essere l'anno dell'Italia in Brasile e, ancora di più, l'anno nel quale si celebrano i 150 anni di unità del nostro Paese: un anniversario che deve avere al centro delle sue manifestazioni il giusto omaggio all'epopea di quei milioni di italiani che coraggiosamente e con enormi sacrifici hanno attraversato gli oceani alla ricerca di un futuro migliore.

* Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circoscrizione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it> site <<http://www.fabioporta.com>>). □

PANORAMA - O início de 2011, que nós todos queríamos festejar como o ano do "Momento Itália-Brasil", infelizmente coincidiu com um dos piores "momentos" da histórica relação de amizade entre os dois países. A decisão do Presidente Lula de acatar o parecer da Advocacia Geral da União refutando o pedido de extradição do terrorista Cesare Battisti, em contraste com o que decidira alguns meses antes o Supremo Tribunal Federal, decepcionou profundamente as expectativas de todos quantos esperavam uma conclusão justa e positiva de um caso que há quase dois anos provoca tensões e atritos entre a Itália e o Brasil.

O governo brasileiro nos desiludiu e, provavelmente, o governo italiano tenha alguma responsabilidade sobre a forma como administrou e subestimou a questão.

Desde primeiro de janeiro o Brasil tem uma nova Presidente, que durante a campanha eleitoral já se expressara favoravelmente à extradição de Battisti para a Itália; ainda temos esperanças na positiva conclusão do caso, sobre o qual o Supremo Tribunal Federal voltará a se pronunciar; em todo caso estamos con-

vencidos de que o caso deve ser enfrentado no âmbito jurídico e institucional, evitando que polêmicas e extremismos (na Itália e no Brasil) acabem por instrumentalizá-lo para fins políticos com polêmicas e ameaças que não convirjam para uma solução, pondo em risco, ao contrário, as relações fraternas entre os dois povos.

A esperança é, portanto, que 2011 possa voltar a ser o ano da Itália no Brasil e, ainda mais, o ano no qual se celebram os 150 anos da unidade da Itália: um aniversário que deve ter no centro de suas manifestações a justa homenagem à epopéia daqueles milhões de italianos que corajosamente e com enormes sacrifícios atravessaram os oceanos à procura de um futuro melhor.

*Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (e-mail <porta_f@camera.it> site <<http://www.fabioporta.com>>).



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DE

- ✓ **Roma, 2 dicembre:** Anteprima del film italo-brasiliano "A mão e a luva", presso l'Istituto Italo-latinoamericano;
- ✓ **Roma, 3 dicembre:** Visita all'Ambasciata dell'Uruguay a Roma e incontro con il nuovo Ambasciatore;
- ✓ **Roma, 6 dicembre:** Incon-

tro presso l'Ambasciata brasiliana con il Presidente del TSE Levandowski;

- ✓ **Roma, 9 dicembre:** Inaugurazione della mostra fotografica "Ausências" di R. Germano, sui 'desaparecidos' argentini;
- ✓ **Roma, 9 dicembre:** Interviene al Convegno della Fondazione "ItalianiEu-



FOTOGRAFIA DEL DEPUTATO

Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Proposte di Legge

● È firmatario della proposta di legge presentata dagli Onorevoli Gianclaudio Bressa e Marina Sereni sulla

“Nuova disciplina del Servizio Civile” in Italia; ● È firmatario della proposta di legge presentata dagli Onorevoli Guglielmo Vaccaio e Raffaello Vignali sul “Trasferimento dei contributi previdenziali dai pa-

dri ai figli”. ■ Interrogazioni e interpellanze

● È primo firmatario dell’interrogazione al Ministro degli Esteri che chiede al governo il ripristino dei fondi all’Istituto Italo-latinoamericano; ● È firmatario dell’interrogazione al Ministro degli Esteri, a prima firma On. Gino Bucchino, sullo stato della rete consolare italiana; ● È firmatario dell’interrogazione al Ministro degli Esteri, a prima firma On. Francesco Tempestini, sul sequestro di un gruppo di profughi eritrei in Egitto. □



✓ Fabio Porta alla manifestazione del PD contro il governo Berlusconi (Roma, 11 dicembre).

L DEPUTATO

ropei” sugli scenari attuali e futuri dell’economia brasiliana;

✓ **Roma, 14 dicembre:** Relatore al Convegno Nazionale del CESC su “Unità d’Italia: ruolo del Ser-

vizio Civile”;

✓ **Perugia, 16 dicembre:** Interviene al Convegno “Italia, Europa, 2020 – Visioni di una nuova società sostenibile, solidale, competitiva”. □

AVISO Este espaço é cedido por **INSIEME** gratuitamente ao deputado Fabio Porta desde o início de seu mandato, para sua prestação de contas enquanto representante da comunidade italo-brasileira no Parlamento Italiano.

DOCUMENTI

UNITA’ D’ITALIA ED EMIGRAZIONE

Dalla relazione dell’On. Fabio Porta al Convegno CESC su “Unità d’Italia e Servizio Civile”

Se gli italiani vogliono veramente cogliere l’occasione per comprendere ciò che sono veramente diventati durante un cammino lungo 150 anni, dovrebbero avere anche l’intelligenza e la sensibilità di comprendere che l’italianizzazione non è avvenuta, per così dire, solo entro i confini metropolitani, ma anche all’interno delle comunità che in oltre un secolo l’Italia ha disseminato nel mondo.

Quando sono partiti i nostri emigranti, in larga maggioranza non erano “italiani”, ma veneti, piemontesi, campani, calabresi, siciliani. Anzi, spesso non si sentivano nemmeno tali, ma solo abitanti dei paesi dove si era svolta fino ad allora la loro esistenza e dove lasciavano i loro cari. Il primo, e spesso unico sostegno di cui potevano godere all’estero era quello dei familiari, dei conoscenti, dei paesani, degli altri italiani. Di fronte alla durezza dell’insediamento e alle difficoltà dell’integrazione si sono sviluppate spinte di solidarietà e di aggregazione che hanno prodotto il reciproco riconoscimento e l’assunzione di un’identità – quella italiana – che ha dato una fisionomia e una dignità a masse disperse e lasciato segni durevoli nella società di accogliimento.

Senza stabilire facili e antistoriche comparazioni, è possibile che questo cammino così lungo e difficile, e pur positivo e sostanziale, di integrazione in altre realtà non possa essere un utile bagaglio di esperienze, di modelli di relazione sociale e di valori per l’Italia di oggi in preda ad una così tormentata transizione sociale? È possibile che oggi siano così pochi quelli che disconoscono in Italia e all’estero il contributo che gli italiani hanno dato ai paesi nei quali si sono insediati, e siano così numerosi coloro che negano che la stessa cosa possa avvenire in Ita-

lia ad opera dei nuovi arrivati?

Insomma, nell’esperienza viva degli immigrati, nel loro D.N.A., vi sono quegli elementi profondi di solidarietà che possono favorire lo sviluppo di iniziative di sostegno e di inclusione civile sia nei nostri confini che fuori di essi.

In questo senso ritengo sia un’occasione straordinaria per l’Italia di oggi - probabilmente non ancora colta nella pienezza del suo potenziale di integrazione internazionale e di scuola di cittadinanza globale - il ruolo del servizio civile internazionale (...)

Il fatto che anche gli italiani residenti all’estero possano svolgere il servizio civile volontario potrebbe così costituire un elemento inedito e innovatore di integrazione sociale oltre che un utilissimo strumento di coesione civile per il nostro Paese; mi piace pensare ad un servizio civile svolto al tempo stesso da italiani residenti all’estero e da immigrati regolarmente residenti in Italia: sarebbe un vero e proprio “Servizio” (con la “S” maiuscola) all’Italia del domani che oggi facciamo tanta fatica ad intravedere ma che tutti abbiamo il dovere di costruire (...).

Anche per questo voglio sperare che il 150° anniversario dell’Unità italiana sia l’occasione non solo per rievocare eventi e figure risorgimentali o per ricalcare le tracce di alcuni protagonisti che hanno dato buona prova di sé in molte parti del mondo.

Voglio sperare che questo passaggio storico sia anche l’occasione per elevare la consapevolezza dell’esistenza e del valore di un’Italia più grande, fatta di differenze e storie molteplici, l’occasione per rafforzare la percezione di un sentimento profondo di unità e di condivisione di valori e speranze che vada oltre i confini nazionali. □

“FAR CRESCERE IL
VENETO CON NOI VENETI
NEL MONDO”
(DANIELE STIVAL A CURITIBA IL
02/11/2010)

■ DI / POR LUIS MOLOSSI - PR

Il Brasile non solo sta attirando l'attenzione mondiale per far parte del Bric, per eleggere la prima donna presidente della sua storia o per essere un paese di forte presenza di immigranti, in particolare europei, così come accade per almeno la metà meridionale del nostro territorio. Con la crisi economica che ha colpito i paesi sviluppati, tra i quali quelli della zona Euro, assistiamo ad importanti cambiamenti nel panorama mondiale, crescita economica di cui beneficiano paesi in sviluppo, come per esempio il Brasile. Il fenomeno è stato rilevato durante la Consulta Veneta 2010 che riunisce 13 Federazioni o Comitati esistenti al mondo (Africa del Sud, Argentina, Australia, Brasile, Canada, Svizzera, Uruguay e Venezuela), in un'assemblea generale annuale che si tiene alla fine dei lavori portati avanti per diversi giorni tra i rappresentanti di questi organismi, a Rovigo, con visite istituzionali alla Regione Veneto, tra il 20 e 28 di novembre 2010.

Dei 13 membri della Consulta, il Brasile ne conta quattro, unico paese con un numero così alto, risultato di una recente mobilitazione tra i vari leader veneti locali, rappresentanti delle molte associazioni per adempiere alle molte formalità richieste che però permetteranno di veder presi positivamente in considerazione, da parte dell'amministrazione regionale, i vari progetti presentati (anche in termini di finanziamenti necessari) affinché un grande numero di cittadini discendenti di veneti ne possano venire beneficiati, oltre che poter portare agli organi pre-

CONSULTA VENETA 2010:

LE NOSTRE NUOVE IDENTITÀ



Foto: Luis Molossi

posti le giuste e svariate rivendicazioni di queste comunità residenti all'estero.

L'esperienza brasiliana di lavorare con determinazione ed intelligenza, usando risorse naturali, tecnologia in parte importata dall'Italia e capitale umano disponibile, ha permesso una

crescita di tutti i settori, cosa che gli investitori stranieri stanno notando e sono molto felici di installare le loro unità produttive o trasferire i loro capitali come anche è stato testimoniato dai regali negli incontri realizzati, dalle dichiarazioni di imprenditori e investitori

sul voler scommettere sul Brasile come un paese del futuro, non solo in termini di investimenti ma anche come luoghi per le loro famiglie.

In questo contesto, non è casuale il fatto che il Veneto abbia mandato il suo Assessore Regionale Daniele Stival per

CONSULTA VÊNETA 2010: - NOSAS NOVAS IDENTIDADES - "FAZER O VÊNETO CRESCER COM NÓS VÊNÉTOS NO MUNDO" (Daniele Stival a Curitiba il 02/11/2010) - O Brasil não está mais chamando a atenção do mundo apenas pelo fato de fazer parte do Bric, por eleger a primeira presidente mulher na sua história ou por ser um país de forte presença de imigrantes, especialmente europeus, como ocorre, ao menos na metade sul do nosso território. Com a crise econômica nos países desenvolvidos, que inclui aqueles da zona do Euro, assistimos importantes mudanças no panorama mundial, indicando crescimento da economia, especialmente nas nações em desenvolvimento, aí incluído o Brasil. E este fenômeno foi notado sensivelmente na Consulta Vêneta 2010, que reúne as 13 Federações ou Comitês existentes no mundo (África do Sul, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Suíça, Uruguai e Venezuela), numa assembléia geral anual que ocorre ao final dos trabalhos desenvolvi-

dos por vários dias entre os representantes destes organismos, na cidade de Rovigo, com visitas institucionais à sede do governo e do Conselho Regional em Veneza, entre os dias 20 e 28/11/2010.

Dos 13 membros da Consulta, o Brasil conta com quatro, sendo o único país com este número tão expressivo, resultado de uma recente mobilização das mais diversas lideranças vênetas, representantes das inúmeras associações, no sentido de atender às exigências formais que não são poucas, mas visam garantir uma atuação difusa no que se refere aos financiamentos dos projetos que são apresentados à administração regional, de modo que o maior número de cidadãos descendentes de vênetos possam ser beneficiados de alguma forma, bem como poder levar ao governo as justas reivindicações destas comunidades residentes no exterior, nos mais variados setores.

E a experiência brasileira de trabalhar com determinação e inteligência, usando os recursos naturais, tecnologia em

grande parte trazida da Itália e capital humano disponíveis, tem permitido um crescimento em todos os setores, o que está sendo notado pelos investidores estrangeiros, que aqui vislumbram instalar suas unidades produtivas ou mesmo transferir seu capital, como, mais de uma vez, foi testemunhado pelos presentes nos encontros realizados, quando empresários e investidores italianos dizem apostar no Brasil como o país do futuro, não só de seus investimentos, mas, também de suas próprias famílias.

Neste cenário, não foi à toa que o Vêneto enviou seu secretário de Estado Daniele Stival para uma visita à América Latina logo nos primeiros meses de governo, de modo a entrar em contato com estas comunidades vênetas, amplamente inseridas no Novo Mundo, tendo papel preponderante na vida social, política e econômica, especialmente no Brasil, buscando fazer com que o Vêneto seja um só, tanto que, não por acaso, chegou-se a sugerir, nas rodas de conversa da con-



✓ **Francisco Schiocchet, presidente della Favep (s) e Luis Molossi (consulente della Regione per il Paraná) con l'assessore ai Flussi Migratori e Identità Veneta, Daniele Stival. Di lato, una panoramica dell'incontro dei membri della Consulta con rappresentanti della Regione, a Venezia. Sotto, tutti i consulenti.**

✓ **Francisco Schiocchet, presidente da Favep (e) e Luis Molossi (consultor da Região para o Paraná) com o secretário para fluxos migratórios e Identidade Vêneta. Daniele Stival. Ao lado, uma panorâmica do encontro dos componentes da Consulta com representantes da Região, em Veneza. Em baixo, todos os consultores.**

una visita in America Latina poco dopo essere eletto, per poter entrare in contatto con queste comunità venete, ampiamente inserite nel Nuovo Mondo, con grande importanza nel tessuto sociale, politico ed economico locale, in particolare in Brasile, cercando di far sì

che il Veneto sia uno solo tanto che, e non è un caso, è giunto a suggerire, durante gli incontri, che la metà del sud del Brasile venga considerata l'8ª zona della regione (oltre alle 7 già esistenti nel suo territorio). L'idea che difendiamo è la stessa del governatore del Veneto

sulta, que a metade sul do Brasil seja considerada a 8ª Região do Vêneto, além das 7 do seu território. A ideia que defendemos é aquela mesma do Governador do Vêneto, Luca Zaia, reforçada pelo comentário do Assessor Stival: "Prima i Veneti e i Veneti nel Mondo", no sentido de que num mundo cada vez mais globalizado, o patrimônio que possuímos, que é nossa identidade sócio-cultural, deve ser um valor, um valor que nos permita competir, empreender, sermos criativos no nosso modo de ser e agir, possibilitando o crescimento, criando ainda mais riqueza cultural e econômica às nossas e às futuras gerações.

Não podemos esquecer, porém, que forjamos uma identidade própria nestes mais de 130 anos de imigração, na nossa "Mérica" particular; fomos educados a ter respeito às nossas origens, criamos novas matrizes com os povos aqui presentes, o que também é uma riqueza. Porém, não existem árvores frutíferas se não possuem raízes profundas e mesmo nações não vingam se não tiverem consolidada esta identidade. A imigração é, antes de mais nada, um senso de diversidade, a qual soubemos consolidar como poucas nações no mundo. Claro que hoje somos muito diferentes dos nossos antepassados, pois apenas 100 anos atrás se fala-

Luca Zaia, ha detto Stival: "Prima i Veneti e i Veneti nel Mondo", nel senso che in un mondo sempre più globalizzato, il patrimonio che possediamo e che è la nostra identità socio-culturale, deve essere un valore, un valore che ci permetta di competere, fare, essere creativi nel nostro modo di essere ed agire, permettendo crescita, creando altra ricchezza culturale ed economica per le nostre future generazioni.

Non possiamo però dimenticare che abbiamo forgiato una nostra identità lungo questi oltre 130 anni di immigrazione, la nostra "Merica" speciale; siamo stati educati avendo rispetto delle nostre origini, abbiamo creato nuovi fulcri con i popoli qui presenti, ed anche una ricchezza. Ma non ci sono alberi da frutta senza radici profonde e nemmeno nazioni vincenti senza avere una consolidata identità. L'immigrazione è, innanzitutto, un senso di diversità che abbiamo saputo consolidare come poche nazioni al mondo. Ovvio che oggi siamo molto differenti dai nostri avi, visto che solo 100 anni fa si parlava di fame, ignoranza, "fughe per non morire". Altri dicono che solo chi ha avuto lo

spirito da imprenditore ha avuto il coraggio di partire, affrontando il mare verso l'ignoto in ragione, chissà, della favorevole realtà che abbiamo oggi.

Le sfide sono ancora grandi. Ma siamo anche una nazione giovane, portatori della diversità, della solidarietà, della creatività a così dobbiamo continuare ad essere, visto che ciò ci unisce invece di separarci. Il nostro senso di appartenenza, di un'origine comune, l'unione che ha sostenuto le nostre prime comunità in terre inospitali ci distingue da tanti altri permettendo che, pur essendo cittadini del mondo, mai scompaia il nostro vincolo con la patria delle nostre origini permettendoci di andare avanti, scommettendo sul consolidarsi dell'idea di appartenere ad un'identità italiana e veneta, attraverso i secoli. È anche imperativo dar valore a queste nostre nuove identità nate dall'interscambio culturale qui nato, in un salutare scambio di esperienze, lasciando di lato precetti già superati di culture dominanti e dominate, cosa non più accettabile al giorno d'oggi. Siamo italiani, è vero, ma anche, italo-africani, italo-argentini, italo-brasiliani e così via. □

va de fome, de ignorância, de quem fugia, diz-se "para não morrer". Outros dizem que somente aqueles de espírito empreendedor é que tiveram coragem para partir, lançando-se ao mar para o desconhecido, motivo, quem sabe, da realidade favorável que temos hoje.

Os desafios ainda são grandes. No entanto, somos uma nação jovem, militantes da diversidade, da solidariedade, da criatividade e assim devemos continuar a ser, pois isso nos une ao invés de nos separar. Nosso senso de pertencer a um povo, a uma origem comum, a união que sustentou nossas primeiras comunidades em terras inóspitas, nos distingue de tan-

tos outros, permitindo que, mesmo sendo cidadãos do mundo, nunca desapareça nosso vínculo com a pátria da nossa origem e nos permita ir adiante, apostando na consolidação da ideia de pertencer a uma identidade italiana e vêneta, através dos séculos. É imperativo valorizar também estas novas identidades decorrentes do intercâmbio cultural que aqui floresceu, numa troca salutar de experiências, deixando de lado preceitos já superados de culturas dominantes e dominadas, o que não é mais aceitável no mundo contemporâneo. Somos italianos sim, porém, primeiro, italo-africanos, italo-argentinos, italo-brasileiros e assim por diante. □



CONSULTA VENETA 2010:

VENETI CHIEDONO VOTO ALL'ESTERO MA BELLUNO POTREBBE DIVENIRE TRENTINA

**LA CONSULTA
RICONFERMA DIRITTI E
VOTO ANCHE AI VENETI
ALL'ESTERO. MA I
BELLUNESI VOGLIONO
LASCIARE IL VENETO.**

“Tutto il Bellunese via dal Veneto”. Così titolava il Corriere della Sera il 12 gennaio al dare la notizia di una decisione presa dal Consiglio Provinciale di Belluno a favore di un plebiscito richiesto da 17.000 cittadini che vorrebbero vedere la loro provincia annessa alla regione autonoma Trentino-Alto Adige. La decisione ha fatto scattare segnale rosso nella sede della regione Veneto a Venezia, la cui Consulta, poche settimane prima, aveva tra le altre cose riaffermato la sollecitazione del riconoscimento del diritto di voto attivo e passivo a tutti i veneti del mondo. Più per ragioni economiche che storiche, sono molti i comuni montagnosi limitrofi al Trentino o al Friuli che vogliono lasciare il Veneto; un movimento che il governatore del Veneto Luca Zaia bolla come “guerra tra poveri”, in contrapposizione alla proposta di federalismo che secondo lui continua ad essere la soluzione definitiva.



STATUTO DELLA REGIONE DEL VENETO

Proposte al Consiglio Regionale

I sottoscritti componenti della Consulta dei Veneti nel Mondo, riunitisi a Rovigo il 22 e 24 novembre in occasione dei corsi di formazione per la Consulta, richiamate le proposte più volte presentate alle competenti commissioni del Consiglio Regionale del Veneto nel periodo 2002- 2008 riguardanti il nuovo Statuto della Regione, chiedono che nel prossimo Statuto regionale:

- sia dato rilievo ad alcuni valori fondamentali della civiltà e cultura veneta, fondata sull'umanesimo latino e sulle radici cristiane, quali la persona, la vita, la famiglia, il lavoro, la solidarietà;
- vengano esplicitamente dichiarati il riconoscimento e il sostegno al ruolo del volontariato e dell'associazionismo, sia per la sua funzione di coesione sociale sia perché nella solidarietà e nel servizio vengono valorizzate la persona e il cittadino.

Quanto alla realtà dell'emigrazione e alle comunità venete all'estero, in considerazione di quanto esse hanno dato e rappresentano per il Veneto, si propone che venga dichiarato quanto segue:

- a) il riconoscimento del diritto dei Veneti nel mondo di essere considerati cittadini veneti a pieno titolo;
- b) la concessione del diritto di voto regionale, attivo e passivo, all'estero;

per cui si suggerisce il seguente articolato:

- a) il Veneto è costituito dalle persone che vivono e lavorano nel suo territorio e dai Veneti residenti all'estero;
- b) la Regione riconosce al Veneti nel Mondo pari dignità e diritti dei cittadini residenti nel suo territorio;
- c) la Regione, con apposita legge elettorale, concede ai Veneti all'estero l'esercizio del diritto di voto, attivo e passivo, nei luoghi di residenza.

Le suddette richieste costituiscono punti irrinunciabili di riconoscimento e di legittimazione della realtà dell'emigrazione veneta.

Rovigo, 24 novembre 2010

L'idea che tutta la provincia di Belluno passi sotto il Trentino ha riaperto un dibattito in contrasto con le commemorazioni dei 150 anni dell'unità d'Italia. Il risultato del plebiscito, ammesso dal consiglio provinciale con 21 voti a favore e solo 2 contro, potrebbe lasciare la forte Serenissima con solo 6 provincie (Padova, Rovigo, Treviso, Venezia, Verona e Vicenza) delle sette attuali e conferma ancora una volta come sotto la cenere arda un fuoco che infiamma la politica italiana, indizio che quanto si dice dei 150 anni dell'Italia “fatta l'Italia bisogna ora fare gli ita-

✓ *Configurazione delle attuali sette Province Venete. In alto il testo delle più importanti decisioni della Consulta.*

✓ *Configuração das atuais sete Provincias Vênetas. Em cima, o texto das principais decisões da Consulta.*

liani” abbia un fondamento. La data di quando si terrà il pronunciamento popolare non è stata ancora divulgata. Se prevalesse la tesi dell'annessione al Trentino, i bellunesi che oggi assommano a poco meno di 210.000 persone distribuite in 69 comuni (il Veneto intero non arriva a 5 milioni di persone) avrebbero sicuramente più risorse ed autonomia nell'applicazione delle loro imposte ma perderebbero la possibilità di votare all'estero, come già richiesto dalla consulta, cosa che darebbe loro un considerevole aumento degli elettori dato che è un'area che più ha “esportato” immigranti in giro per il mondo. Usufruendo di quanto preconizza la Consulta (stesse condizioni e diritti ai veneti che vivono in Italia, incluso il voto passivo ed attivo), bisogna vedere se anche i bellunesi che vivono fuori provincia sono d'accordo con il cambiamento di bandiera. (DP) □

CONSULTA VÊNETA 2010 - VÊNETOS QUEREM VOTO NO EXTERIOR MAS BELLUNO PODE VIRAR TRENTINA - CONSULTA RECONFIRMA DIREITOS E VOTO TAMBÉM AOS VÊNETOS NO EXTERIOR. MAS BELLUNESSES QUEREM CAIR FORA DO VÊNETO - “Toda a provincia de Belluno fora do Vêneto”. Assim o jornal Corriere della Sera do dia 12 de janeiro noticiava o resultado de uma decisão tomada pela Assembléia Legislativa de Belluno em favor da realização do plebiscito solicitado por 17 mil cidadãos que pretendem a anexação à região autônoma do Trentino-Alto Ádige. A decisão acendeu a luz vermelha na sede do governo vêneto em Venezia, cuja Consulta, poucas semanas antes, entre outras coisas havia reafirmado a solicitação do reconhecimento do direito de voto ativo e passivo a todos os vênetos do mundo. Mais por razões econômicas que por motivações históricas, inúmeros municípios montanhosos limitrofes ao Trentino ou à Região do Friuli-Venezia Giulia pretendem abandonar o Vêneto, num movimento que o governador Luca Zaia está chamando de “uma guerra entre pobres”, em contraposição à proposta do federalismo, que ele encara como solução definitiva. A idéia de que toda a Provincia de Belluno passe ao domínio trentino reacendeu um debate que contrasta até com as comemorações relativas aos 150 anos de unificação da Itália. O resultado do Plebiscito admitido pelo Legislativo de Belluno por 21 votos a favor e apenas dois contra, pode deixar a outrora poderosa Serenissima com apenas seis Provincias (as outras são Pádova, Rovigo, Treviso, Venezia, Verona e Vicenza), e iconstitui mais uma manifestação formal do pano de fundo que incandesce a atual política italiana, indício de que há algum fundamento no quanto se diz nesses 150 anos: a Itália foi feita, falta fazer os italianos. A data para a realização da consulta popular ainda não foi divulgada. Se nela prevalecer a tese da anexação ao Trentino, os beluneses, que hoje somam menos de 210 mil habitantes distribuídos em 69 municípios (o Vêneto todo não chega a cinco milhões de habitantes), por certo terão maiores recursos e mais autonomia na aplicação de seus impostos, mas poderão perder a oportunidade do direito de voto no exterior, conforme a proposta da Consulta, o que lhes daria, seguramente, um número bem mais elevado de eleitores, já que foi uma das áreas italianas que mais “exportou” imigrantes mundo a fora. Usufruindo do quanto preconiza a Consulta (igualdade de condições e direitos aos vênetos que vivem na Itália, incluindo o voto passivo e ativo), resta saber, entretanto, se também os beluneses fora de Belluno estariam de acordo com a mudança de bandeira (DP). □



Foto DiPaon

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ MICHELOTTI

Aumentativo em *ott(o)i* de **Michele** (Miguel), difundido em várias formas em toda a Itália com alta frequência. Tem, como antes dissemos, o nome Michele, de tradição cristã, mesmo sendo de origem hebraica e bíblica (no Antigo e Novo Testamento, **Michele é um arcanjo**, príncipe dos anjos que combate armado Satã e o mal). O nome bíblico *Mikâ'el* (composto por *mi*=quem?, *ke*=como e *El*=Deus) transmitido através da adaptação grega *Michaê'l* e latina do primeiro cristianismo *Michael*, significa justamente: **quem (é grande e poderoso) como Deus?** Quanto à i final que substituiu a **o** inicial, isso se deu no decorrer dos séculos XIII e XIV (1200 e 1300) como reflexo de um plural coletivo medieval, com a finalidade de especificar a qual família se pertencia, no nosso caso, **àquela de Michelotto**.

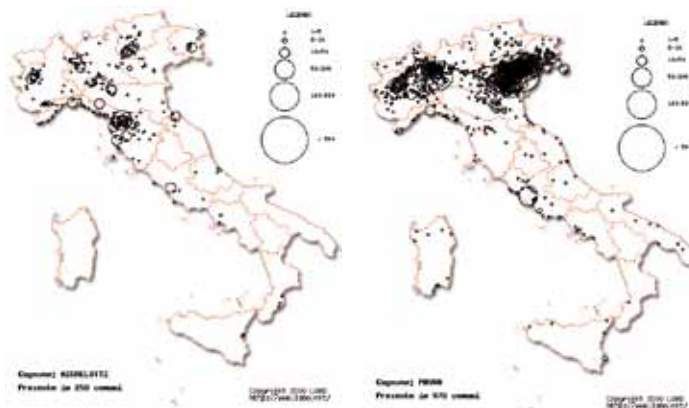
A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

◆ GIAQUINTO

Sobrenome do Sul, formado do nome já documentado como **Iaquintus** em Salerno (Campânia) em 959 e em Molfetta (Pulhas) em 1121. O termo é o nome comum grego *hyákinthos*, latinizado em *hyacinthus*=jacinto (flor). Seja na Grécia, como em Roma era também nome pessoal, tendo-se às vezes cruzado com *Gia(nni)*, diminutivo de *Giovanni* (João), formando o sobrenome em questão.

◆ BANVEGNUM

Será que este sobrenome na origem não era **Benvegnu**? De qualquer forma é de origem vêneta, já que se origina da fonética dialetal da região. O seu significado em italiano é **benvenuto** (bem vindo), e *vegnu*= venuto-vindo, com o significado gratulatório de **bem vindo**, referido a um **filho muito desejado**. Já comum na alta Idade Média, é documentado no norte e na Toscana entre os séculos X e XV (900 e 1400) nas formas, as vezes latinizadas, de *Benvenutus*, *Benvegnutus*, *Vegnutus*, *Vegnutellus*.



◆ PAVAN

Sobrenome étnico, ou seja indica o lugar de origem de seu primitivo portador. No nosso caso é **Pádo**va, cidade do Vêneto. O seu final em *an* (forma vêneta de *ano*) é um sufixo predial que o caracteriza como tal (romano, paolitano, veneziano, etc.) e quanto a *Pava*, nada mais é que a forma setentrional e antiga com a qual era denominada a cidade de Pádova. Os sobrenomes étnicos surgiram entre os séculos X e XI (900 e 1000), quando as leis feudais entraram em crise, uma das quais a “servidão da gleba”, provocando uma constante emigração dos pequenos centros para as grandes cidades das proximidades. Estes antigos migrantes, que nos pequenos lugares de origem, onde todos praticamente se conheciam, e por isso, para identificar-se usavam como segundo nome aquele do pai ou da mãe (formas patronímicas e matronímicas), numa sociedade pluralista e variada como aquele de um grande conglomerado urbano, tiveram que usar como segundo nome a denominação da localidade de origem. □



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast “Cacao”** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana. **Informazioni e Prenotazioni:** 00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax) Email: cacaobb@hotmail.it





INOVAR NÃO É APENAS BUSCAR
NOVAS REFERÊNCIAS.
É TAMBÉM SER UMA DELAS.

 Marisol